



FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TAISLANE MATHIAS GIACOMIN

CENTRO DE APOIO AO PEQUENO PRODUTOR:
UM ESPAÇO PARA O PEQUENO PRODUTOR RURAL DA REGIÃO NORTE DO
ESPIRITO SANTO

ARACRUZ-ES

2017

TAISLANE MATHIAS GIACOMIN

**CENTRO DE APOIO AO PEQUENO PRODUTOR:
UM ESPAÇO PARA O PEQUENO PRODUTOR RURAL DA REGIÃO NORTE DO
ESPIRITO SANTO**

Trabalho Final de Graduação apresentado ao curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Aracruz - FAACZ, como requisito parcial a obtenção do título de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Dr. Gilton Luis Ferreira

ARACRUZ - ES

2017

TAISLANE MATHIAS GIACOMIN

CENTRO DE APOIO AO PEQUENO PRODUTOR:

UM ESPAÇO PARA O PEQUENO PRODUTOR RURAL DA REGIÃO NORTE DO
ESPIRITO SANTO

Trabalho Final de Graduação apresentado ao curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, das Faculdades Integradas de Aracruz - FAACZ como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel.

COMISSÃO EXAMINADORA

Nome do Professor

Prof. Dr. Gilton Luis Ferreira

Nome do Professor

Prof. Ma. Karina Sousa

Nome do Convidado

Eng. Florestal Msc. Aline Boina Costa

Aracruz, 13 de Novembro de 2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, o primeiro Arquiteto do Mundo, que com carinho e amor sustentou minha jornada! A minha família, principalmente a meus pais Tarcísio e Cléia, por todo apoio e amparo, pois nas mais diversas situações me incentivaram a seguir até o fim. Agradeço aos amigos, que nos momentos difíceis estavam presentes. E finalmente, agradeço aos professores, que me proporcionaram o conhecimento técnico para que eu possa exercer com êxito o dom da Arquitetura.

Viver é como andar de bicicleta: É preciso estar em constante movimento para manter o equilíbrio!

RESUMO

Este trabalho é fruto da pesquisa e coleta de dados relacionados ao tema que ajudaram a fundamentar o diagnóstico apresentando a importância do Pequeno Produtor Rural para o Estado do Espírito Santo, destacando o grau de contribuição do mesmo, em especial para a região Norte, relatando as dificuldades e a falta de informação que esses produtores encontram na comercialização dos produtos.

A solução encontrada se faz pela construção de diretrizes que também resultou num primeiro ensaio de um projeto arquitetônico em fase de estudo preliminar de um Centro de Apoio ao Pequeno Produtor localizado no Município de Linhares, para atender a Região Norte do Estado.

Tal espaço tem o intuito de fazer maior ligação do meio rural com a população urbana da região Norte do Espírito Santo, com a possibilidade de valorizar o trabalho dos pequenos produtores através do fornecimento de informações e do satisfatório relacionamento com a população.

Palavras chave: Diretrizes, pequeno produtor rural, Norte Capixaba, Linhares, valorização agrofamiliar.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: REGIONALIZAÇÃO AGROPECUÁRIA NO ESTADO DO ESPIRITO SANTO.....	19
Figura 2: VALOR DE PRODUÇÃO VEGETAL E ANIMAL NO ESPIRITO SANTO	20
Figura 3: LOCALIZAÇÃO – MERCADO PONTE DE LIMA	24
Figura 4: ENTORNO - MERCADO DE PONTE DE LIMA	24
Figura 5: VISTA SUPERIOR (ANTES DA REFORMA).....	25
Figura 6: VISTA SUPERIOR (APÓS REFORMA).....	25
Figura 7: PLANTA BAIXA PAVIMENTO TÉRREO.....	26
Figura 8: PLANTA BAIXA PRIMEIRO PAVIMENTO	26
Figura 9: PLANTA BAIXA SEGUNDO PAVIMENTO	27
Figura 10: PÁTIO CENTRAL - MERCADO DE PONTE DE LIMA.....	27
Figura 11: LOCALIZAÇÃO - MERCADO QUINCAS BORBA LEÃO	28
Figura 12: ENTORNO DO MERCADO QUINCAS BORBA LEÃO	28
Figura 13: FACHADA - MERCADO QUINCAS BORBA LEÃO (ANTES DA REFORMA).....	29
Figura 14: FACHADA - MERCADO QUINCAS BORBA LEÃO (APÓS REFORMA)	29
Figura 15: PLANTA BAIXA – MERCADO MERCADO QUINCAS BORBA LEÃO	30
Figura 16: FACHADA - MERCADO DA AGRICULTURA FAMILIAR	31
Figura 17: ESPAÇO PARA COMERCIALIZAÇÃO - MERCADO DA AGRICULTURA FAMILIAR.....	31
Figura 18: PLANTA BAIXA – MERCADO DA AGRICULTURA FAMILIAR	35
Figura 19: LOCALIZAÇÃO DE LINHARES NO ESTADO DO ESPIRITO SANTO	35
Figura 20: LOCALIZAÇÃO DO BAIRRO TRÊS BARRAS NA SEDE DE LINHARES	36
Figura 21: MAPA DE ZONEAMENTO DO BAIRRO TRÊS BARRAS	37
Figura 22: LOCALIZAÇÃO DO TERRENO	39
Figura 23: MAPA DE HIERARQUIA VIÁRIA.....	43

Figura 24: MAPA DE INCIDÊNCIA TÉRMICA	43
Figura 25: FLUXOGRAMA DE ACESSO E COMUNICAÇÃO ENTRE SETORES.	48
Figura 26: IMPLANTAÇÃO.....	48
Figura 27: ILUSTRAÇÃO – VISÃO GERAL	49
Figura 28: ILUSTRAÇÃO - ESTACIONAMENTO	50
Figura 29: ILUSTRAÇÃO – SETOR DE SERVIÇOS	50
Figura 30: PLANTA BAIXA - ESTACIONAMENTO.....	51
Figura 31: ILUSTRAÇÃO - ESTACIONAMENTO	51
Figura 32: PLANTA BAIXA – ESPAÇO FEIRA.....	52
Figura 33: ILUSTRAÇÃO – ESPAÇO FEIRA.....	52
Figura 34: ILUSTRAÇÃO 2 – ESPAÇO FEIRA.....	53
Figura 35: PLANTA BAIXA – ILHA DE SERVIÇOS	53
Figura 36: ILUSTRAÇÃO – SETOR DE SERVIÇOS	54
Figura 37: PLANTA BAIXA – ESPAÇO CULTURAL.....	55
Figura 38: ILUSTRAÇÃO – ESPAÇO CULTURAL	55
Figura 39: ILUSTRAÇÃO – BICICLETÁRIO ESPAÇO CULTURAL.....	56

LISTA DE FOTOS

Foto 1: CICLOVIAS E ILUMINAÇÃO PÚBLICA.....	39
Foto 2: VISTA A	40
Foto 3: VISTA B	40
Foto 4: VISTA C	41
Foto 5: VISTA D.....	41
Foto 6: VISTA E	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: PROGRAMA DE NECESSIDADES	46
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 O SURGIMENTO DAS PEQUENAS PROPRIEDADES NO ESPIRITO SANTO	14
2.2 PEQUENO PRODUTOR RURAL E A COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR	15
2.3 REGIONALIZAÇÃO DA AGROPECUÁRIA NO ESTADO DO ESPIRITO SANTO.....	19
3 ESTUDOS DE CASOS	23
3.1 MERCADO MUNICIPAL DE PONTE DE LIMA.....	23
3.2 MERCADO QUINCAS BORBA LEÃO	28
3.3 MERCADO DA AGRICULTURA FAMILIAR.....	30
3.4 ANÁLISE	33
4 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL	35
4.1 ZONEAMENTO.....	36
4.2 ANÁLISE DO ENTORNO.....	38
4.3 HIERARQUIA VIÁRIA	42
4.4 ANÁLISE DE INCIDÊNCIA TÉRMICA	43
5 PROPOSTA	45
5.1 DIRETRIZES ESPECÍFICAS	45
5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES	46
5.3 DIRETRIZES GERAIS	46
5.4 ESTUDO PRELIMINAR	47
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57

1 INTRODUÇÃO

Com as transformações Mundiais sobre a economia no século XIX, o Brasil privou o acesso à terra após a criação da Lei nº 601, com intuito de transformá-la em produto uma vez que o tráfico negreiro, uma das maiores economias da época, havia sido proibido. Simultaneamente, com o estímulo à economia agrícola, seria financiado o projeto de incentivo a imigração, que regularizaria o acesso as terras, fato não ocorrido. (SOUSA [s.d.]).

Imigrantes e pessoas de menor poder aquisitivo encontravam enormes empecilhos à aquisição de propriedades. Dessa forma, a terra se transformou em mercadoria e a formação dos latifúndios foi favorecida por políticas oficiais que proporcionaram a reprodução de grandes propriedades. (SOUSA [s.d.]).

Em contradição a esse processo, o Espírito Santo foi palco de políticas para a constituição das pequenas propriedades, facilitando o acesso às terras pelos pequenos produtores, acontecimento este que explica-se por dois fatores: a propaganda para atrair imigrantes europeus e o apoio dos fazendeiros ao processo de abolição da escravidão, o que mais tarde levou-os a situação de falência, resultando na venda fragmentada das fazendas, iniciando, a partir disso, uma nova estrutura fundiária definida pela pequena propriedade e pelo trabalho familiar em território capixaba. (BERGAMIM, JÚNIOR [s.d.]).

Atualmente o pequeno produtor é caracterizado por residir na propriedade e não possuir terreno rural que ultrapasse área total de 50 hectares. (Lei federal nº 11.428/ 2006). Segundo o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência técnica e Extensão Rural (INCAPER), o estado do Espírito Santo ocupa apenas 0,5% do território nacional, por outro lado, mesmo com seu pequeno tamanho é atualmente o 2º maior produtor de café e o 1º maior em produção de café conilon do Brasil, destacando-se também na fruticultura, na produção e exportação de pimenta-do-reino, seringueira e ovos.

A predominância de pequenas propriedades rurais e familiares é extremamente relevante e gira em torno de 80% sobre o total no estado. Em geral, os pequenos produtores dominam o cultivo e manejo, mas encontram dificuldades para comercializar sua produção. Segundo a especialista Pierângeli Cristina Marim Aoki (coordenadora do Programa Estadual de Comercialização da Agricultura Familiar do Incaper), os principais empecilhos à ampliação da comercialização dos

produtos provindos da agricultura familiar são: a dificuldade de acesso às informações; a limitada compreensão sobre os mercados; a ausência de documentação tributária/fiscal e declaração de aptidão ao Pronaf; a dificuldade para determinar os custos de produção e a composição do valor final para comercialização (PEDEAG, 2015).

Existem alguns tipos de mercado para comercialização de produtos da agricultura familiar, sendo o circuito do mercado tradicional de grande importância para o pequeno produtor. Este mercado é composto pelo comércio atacadista, comércio varejista, pequenas indústrias, centrais de abastecimento - tipo Ceasa, redes de supermercados, bem como a vendas diretas ao consumidor, através de feiras livres e demais espaços de comercialização.

A opção dos pequenos produtores em comercializar seus produtos em feiras livres gera maior rentabilidade devido ao fato de lidar diretamente com o consumidor final, melhorando assim o valor recebido e proporcionando maior qualidade aos produtos ofertados (INCAPER, 2015).

O Espírito Santo é ocupante da 11ª colocação em quantidade de imóveis rurais, contando com 147.176 imóveis ativos, sendo 129.414 com área menor ou igual a 50 hectares (CAFIR, 2015), enquadrando-se como pequenas propriedades, de acordo com a LEI Nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006.

A região Norte capixaba concentra a maior parte do valor bruto da produção agropecuária em todo o estado do Espírito Santo, sendo 42,4% da produção animal e 51,7% da produção vegetal (Censo agropecuário, 1995/96).

Segundo portal do MEC [s.d.], a sub-região Litoral Norte é caracterizada por solos mais planos, adequados a mecanização agrícola, grandes empresas e uma intensa fruticultura, como por exemplo: o mamão, o coco-anão, o palmito de pupunha, além do café e da cana-de-açúcar.

O assunto abordado foi escolhido como tema devido a uma forte ligação pessoal. Por pertencer a uma família de pequenos produtores rurais, surgiu uma aspiração em compreender e aprofundar-me no processo de comercialização, suas dificuldades e toda a relevância do pequeno produtor para o estado do Espírito Santo.

É possível compreender a amplitude e a importância da produção rural, principalmente provinda dos pequenos produtores e da agricultura familiar em todo o estado do Espírito Santo. No entanto, estes encontram dificuldades para

comercializar sua produção devido a fatos já citados, gerando uma série de fatores que acarretam na desvalorização dos produtores rurais. Uma das alternativas para incentivar a comercialização diretamente do produtor ao consumidor seria a realização de investimentos em pequenos centros de comercialização e apoio à agricultura familiar nos municípios capixabas. Uma prática que eliminaria ou reduziria drasticamente a inflacionária figura do atravessador, garantindo melhor preço final do produto – para as duas pontas da cadeia produtiva (produtor e consumidor), disponibilizando produtos mais frescos ao mercado, além de propiciar o encontro, articulação e possível organização dos pequenos produtores.

Sabemos que somente a existência do espaço físico não produzirá, mecanicamente, a organização da categoria, mas favorecerá o encontro regular e os encontros, por sua vez, abrirão uma série de possibilidades, ou seja, o espaço físico se tornaria algo como um mediador das relações sociais a serem ali estabelecidas. Neste sentido, surge um problema a ser resolvido: ***Quais as diretrizes projetuais deverão nortear a elaboração de um projeto para construção de um Centro de Comercialização e Integração dos produtores rurais da região Norte do Espírito Santo?***

O presente trabalho tem como objetivo geral a elaboração de um projeto arquitetônico, em nível de estudo preliminar, de um espaço voltado para a comercialização de produtos oriundos exclusivamente dos pequenos produtores rurais da região Norte do estado, mais especificamente da sub-região Litoral Norte. Atingir este objetivo significa contribuir para o fortalecimento da economia do pequeno produtor rural, possibilitar um mercado regular, prover instalações físicas apropriadas, aproximar do produtor a assistência técnica realizada pelos órgãos oficiais, bem como a possibilidade de melhorar sua organização social.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Realizar revisão bibliográfica acerca do tema proposto no intuito de melhor fundamentar o debate, afim de justificar a continuidade ao presente trabalho;
- Buscar casos similares que possuam semelhanças com o assunto em questão;
- Definir diretrizes projetuais para que o desenvolvimento do projeto atenda às necessidades do público alvo;

- Elaborar estudo preliminar para um espaço voltado às práticas de comercialização e assistência técnica dos pequenos produtores rurais da região Norte do estado do Espírito Santo.

Para tanto, a metodologia de trabalho foi desenvolvida por meio de coleta de dados, revisão bibliográfica, entrevistas e outros meios que disponibilizaram conteúdos relacionados ao tema e ajudaram a fundamentar o diagnóstico. Quanto a parte propositiva, foram realizadas a análise dos projetos relacionados nos estudos de caso, o estudo dos regulamentos vigentes e das normas técnicas aplicadas ao assunto, de forma a auxiliar a definição das diretrizes projetuais e, conseqüentemente, a elaboração do estudo preliminar.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo será apresentado o surgimento das pequenas propriedades rurais no Espírito Santo, o perfil do pequeno produtor rural capixaba na atualidade, a dinâmica do mercado para distribuição e comercialização de sua produção e as dificuldades por eles enfrentadas para realizarem o seu trabalho.

2.1 O SURGIMENTO DAS PEQUENAS PROPRIEDADES NO ESPIRITO SANTO

A economia mundial se transformou rapidamente, na passagem do século XIX para o século XX, com a chegada do capitalismo industrial. As grandes economias da época pressionavam as nações para a adequação as transformações que a economia havia sofrido. Tais mudanças afetaram os costumes que consideravam a posse de propriedades símbolo de distinção social. A terra passou a ter um uso ligado diretamente à economia, sendo explorado ao máximo o seu potencial produtivo. (SOUSA [s.d.]

No Brasil houve a posse de terras por sesmeiros que se beneficiavam de leis mal explanadas. Porém, após a criação da Lei nº 601 de 18 de Setembro de 1850, que dispunha sobre as terras devolutas do Império – terrenos públicos em posse do governo – foi que os critérios para apodera-se das propriedades ficou de fato rigoroso (SOUSA [s.d.]

A Lei 601, ou Lei de Terras, surgiu em um momento onde a forte economia do tráfico negreiro, que havia sido proibido no Brasil, deveria ser substituída por uma nova, onde o potencial agrícola seria abundantemente aproveitado. Simultaneamente, com o estímulo à economia agrícola, seria financiado o projeto de incentivo a imigração, que regularizaria o privado acesso as terras. (SOUSA [s.d.]

Dessa forma, estrangeiros, escravos libertos e todos aqueles de menor poder aquisitivo enfrentavam enormes restrições para conseguir a posse de uma pequena ou média propriedade. Sendo assim, nenhum novo terreno poderia ser propiciado a proprietários de terras, caso contrário, a ocupação seria considerada como terras devolutas, as quais somente poderiam ser obtidas através de negociações com o Governo, o que tornava a compra de tais terrenos quase impossível, já que o comprador deveria pagar valores irrealis pelo mesmo. Assim, a terra se transformou em mercadoria e a formação dos latifúndios foi um fato que

atravessou o processo de formação do País, tendo políticas oficiais que proporcionaram a reprodução de grandes propriedades. (SOUSA [s.d.]

Em direção contrária a todo esse processo, destaca-se o Espírito Santo, o qual foi palco para implantação de políticas para a constituição das pequenas propriedades, facilitando o acesso às terras aos pequenos produtores. (BERGAMIM, JÚNIOR [s.d.]

Para explicar tal acontecimento, pode-se considerar a utilização do Espírito Santo como propaganda para atrair imigrantes europeus. Também devemos levar em consideração o fato de os fazendeiros capixabas manterem-se apoiadores ao processo de abolição da escravidão no Brasil, o que os levou, mais tarde, a situação de falência por falta de planejamento frente as transformações recém chegadas, resultando na venda fragmentada das fazendas. (BERGAMIM, JÚNIOR [s.d.]

Iniciou-se a partir daí a formação de uma nova estrutura fundiária e produtiva baseada em uma nova relação de trabalho. Uma estrutura definida pela pequena propriedade e pelo trabalho familiar e foi a mesma que promoveu a ocupação da maior parte do território Capixaba. (BERGAMIM, JÚNIOR [s.d.]

2.2 PEQUENO PRODUTOR RURAL E A COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR

De acordo com a LEI FEDERAL Nº 11.428, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2006. Art. 3º, que dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica:

Considera-se pequeno produtor rural: aquele que, residindo na zona rural, detenha a posse de gleba rural não superior a 50 (cinquenta) hectares, explorando-a mediante o trabalho pessoal e de sua família, admitida a ajuda eventual de terceiros, bem como as posses coletivas de terra considerando-se a fração individual não superior a 50 (cinquenta) hectares, cuja renda bruta seja proveniente de atividades ou usos agrícolas, pecuários ou silviculturais ou do extrativismo rural em 80% (oitenta por cento) no mínimo.

No Brasil existe um total de 7.442.515 imóveis inscritos no Cadastro de Imóveis Rurais da Receita Federal em situação ativa em 2015. Deste total, 5.968.638 correspondem a imóveis com até 50 hectares. O estado do Espírito

Santo é ocupante da 11ª colocação em quantidade de imóveis rurais, contando com 147.176 imóveis ativos, sendo 129.414 com área menor ou igual a 50 hectares (Cafir,2015), enquadrando-se como pequenas propriedades, de acordo com a LEI Nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006.

No Espírito Santo a área ocupada pelos imóveis enquadrados como pequenas propriedades representam em média 80% do total no estado. Ao todo, 73% dos produtores capixabas desenvolvem suas atividades em base familiar e as propriedades possuem em média 8 hectares. Existe no Espírito Santo 131 mil famílias produtoras. (INCAPER, 2015)

A produção de café é a principal atividade agrícola no estado, que detém o título de 1º maior produtor de café conilon no País e é responsável por 22% de toda a produção Nacional, representando também uma grande fonte de renda nas pequenas propriedades, já que o café é cultivado em todos os municípios do Estado (INCAPER, 2015).

A fruticultura também tem grande representatividade, ela é constituída por 14 polos que produzem abacaxi, acerola, banana, caju, cacau, côco, goiaba, laranja, mamão, manga, maracujá, morango, tangerina e uva. No Espírito Santo a área cultivada é de aproximadamente 82.556 hectares. Os frutos mais cultivados são o cacau e a banana, com 26.672 hectares e 26.320 hectares, respectivamente. (INCAPER, 2015)

Em entrevista concedida a TV Gazeta (03/11/2015), o gerente da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca, Aureliano Nogueira da Costa, afirma que a fruticultura tem grande importância no Estado e está diretamente relacionada à agricultura familiar:

"A fruticultura tem suas especificidades, porque ela emprega mão de obra familiar, são pequenas áreas com alto valor agregado. Esse leque, essa grande diversificação dessas frutas, tem uma grande importância, porque normalmente considera-se uma média de três pessoas por hectare, então, isso já geraria de cara 150 mil empregos diretos. Tem um apelo social muito grande, além de ser usado como uma grande opção de diversificação".

Os pequenos produtores tem pleno domínio sobre o cultivo e manejo das culturas, porém encontram algumas dificuldades para comercializar sua produção. (INCAPER, 2015). Segundo a especialista Pierângeli Cristina Marim Aoki (coordenadora do Programa Estadual de Comercialização da Agricultura Familiar

do Incaper), os principais empecilhos à ampliação da comercialização dos produtos provindos da agricultura familiar são: a dificuldade de acesso às informações; a limitada compreensão sobre os mercados; a ausência de documentação tributária/fiscal e declaração de aptidão ao Pronaf; a dificuldade para determinar os custos de produção e a composição do valor final para comercialização (PEDEAG, 2015)

Além destes, outro fator a ser discutido é o êxodo rural que surge, segundo Wanderley Maria de N.B., em consequência da deficiência de acesso aos serviços coletivos básicos na zona rural, na decadência de recursos naturais e a falta de fatores que estimulem a permanência no meio rural, como por exemplo: a inexistência da oferta de empregos não-agrícolas, no meio rural, como forma de renda opcional para algumas famílias. (Editora da UFPR, 2000)

A permanência do atual estado de política e economia para o campo resultará na redução drástica da quantidade de produtores rurais com números elevados e alarmantes, em consequência aos claros sinais de exclusão do pequeno produtor rural. (USP, 2001)

Uma alternativa de superação ou diminuição dessas desigualdades, segundo Ivaldo Gehlen, é a qualificação para o exercício eficiente das atividades rurais. O investimento na profissionalização dos agricultores familiares como mecanismo econômico e competitivo, que aos olhos dos produtores é visto como qualidade e produtividade, pode gerar consequências como a perda de sua essência hereditária produtiva. No entanto tal feito se faz necessário a evolução da agricultura de base familiar. (USP, 2004)

A qualificação e capacitação dos produtores perante as atividades rurais pode leva-los a correta inserção nos mercados, uma vez que sua maior dificuldade encontra-se na falta de acesso as informações que muitas vezes não estão disponíveis de forma clara e facilitada.

De acordo com INCAPER (2015) os tipos de mercado para comercialização dos produtos provindos da agricultura familiar são divididos em 04 (quatro) setores:

Mercado solidário:

Trata-se do comércio justo e solidário realizado em espaços de comercialização, eventos e feiras da economia solidária. Há 572 empreendimentos solidários no Espírito Santo, sendo que dessa totalidade 367 são rurais.

Mercado corporativo:

Consiste na venda direta de produtos in natura ou processados. O público-alvo é formado por empresas e indústrias, em franca expansão no Estado.

Mercado institucional:

Compreende as Políticas Públicas e Programas Governamentais, entre os quais se destacam o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Mercado tradicional:

Consiste no comércio no atacado, varejo e/ou com a pequena indústria, entre os quais se enquadram varejões, atacadistas, Ceasa, supermercados e outros. Há a venda direta ao consumidor, como em feiras livres, eventos temáticos, espaços de comercialização nos empreendimentos e centrais de comercialização.

Como foco principal deste trabalho, será dado ênfase ao Mercado tradicional. Podemos dizer que o Mercado tradicional é o que tem maior importância econômica, social e cultural. (INCAPER, 2015)

A feira livre é a forma mais antiga de comércio de produtos provindos do mercado agropecuário. A opção dos pequenos produtores em comercializar seus produtos em feiras livres gera maior rentabilidade devido ao fato de lidar diretamente com o consumidor, melhorando assim o valor recebido e proporcionando maior qualidade aos produtos ofertados. Além de assegurar um bom retorno econômico, as feiras proporcionam um ambiente prazeroso para os consumidores que buscam qualidade de vida por meio de uma alimentação mais saudável, proporcionando também, o incentivo aos agricultores à diversificação de suas culturas e, conseqüentemente, produzindo alimentos saudáveis, garantindo a segurança alimentar. (INCAPER, 2015)

No Espírito Santo, praticamente todos os municípios possuem feiras livres. Ao todo existem 101 feiras apenas na Grande Vitória, destas 11 são de produtos exclusivamente orgânicos - produtos produzidos sem qualquer adição de produtos químicos sintéticos. (INCAPER, 2015)

Os dados apresentados podem exemplificar a grande importância do pequeno produtor e da agricultura familiar para o Estado do Espírito Santo, igualmente as dificuldades encontradas na distribuição de sua produção e na atribulada permanência na zona rural. A seguir, será caracterizado a regionalização

Figura 2: VALOR DE PRODUÇÃO VEGETAL E ANIMAL NO ESPIRITO SANTO

REGIÕES	Em mil reais	
	VALOR DE PRODUÇÃO	
	Animal	Vegetal
REGIÃO NORTE	94.506	444.282
Sub-região Noroeste	54.182	296.557
Sub-região Litoral Norte	40.324	147.725
REGIÃO CENTRAL	66.480	206.543
Sub-região Central-Serrana	62.674	200.176
Sub-região Metropolitana	3.806	6.367
REGIÃO SUL	62.095	208.596
TOTAL	223.081	859.420

Fonte: IBGE – Censo agropecuário 1995/96/ Editado pela autora

A produção de frutas é a terceira principal atividade do Agronegócio capixaba, contribuindo para a renda de 250 mil produtores rurais, em sua maioria pequenos produtores. A maior parte dessa produção está concentrada na região Norte do Estado. (TV Gazeta Norte, 2015).

No extremo Norte do Estado concentram-se propriedades com áreas de maior densidade e efetivos de bovinos especializados na atividade de corte. Já a sub-região Noroeste é caracterizada pela pecuária bovina e pela cafeicultura com destaque para o café conilon, mas existem alguns poucos ambientes de temperatura amena onde é plantado o café arábica.

Segundo portal do MEC [s.d.] a sub-região Litoral Norte, caracteriza-se por solos mais planos, adequados a mecanização agrícola, grandes empreendimentos empresariais e uma intensa fruticultura. É nessa região também que se encontram os projetos de reflorestamento e o cultivo de seringueiras.

O Município de Linhares pode ser considerado um dos mais importantes para a agropecuária capixaba. A contribuição do agronegócio para o Produto Interno Bruto (PIB) da cidade foi de mais R\$283 milhões, valor que o assegurou a 52º posição na lista dos 100 municípios com maior participação de negócios rurais no PIB local no Brasil, segundo a última estimativa do PIB dos municípios feita pelo IBGE 2010-2014. Além de Linhares, apenas Santa Maria de Jetibá (ocupando 18º posição) e São Mateus (ocupando a 61º posição) aparecem na lista. (Prefeitura Municipal de Linhares, 2015).

Segundo dados do censo demográfico a população rural de Linhares era de 19.739 pessoas em 2010 (IBGE, 2010) em contraponto as 11.974 pessoas em 2006 registradas no censo agropecuário daquele ano (IBGE, 2006). O aumento da população residente ou ligada à região rural apenas retrata a realidade do município que possui o maior território rural do Espírito Santo. Linhares é o único Município capixaba com mais de 3 mil quilômetros quadrados de território total, sendo destes, 92% de área rural. (Prefeitura Municipal de Linhares, 2015).

O secretário de agricultura de Linhares, Mauro Rossoni Junior, explica os fatores que fazem do município um enorme atrativo a produção Rural:

"As terras de Linhares são atrativas ao produtor rural por serem mais agricultáveis, ou seja, por terem mais água e por serem mais planas, com terreno pouco acidentado".

Através de pesquisas *in loco*, foi identificado que existem duas feiras livres no Município de Linhares, as quais operam no bairro Novo Horizonte e no bairro Araçá, às sextas feiras e sábados, respectivamente. As mesmas são a única forma de escoamento da produção rural proveniente dos agricultores familiares com venda direta ao consumidor, podendo também ser negociada a venda direta a comerciantes locais, que elegem os produtores como fornecedores de alguns itens.

As feiras não possuem local específico para sua realização, são feitas nas ruas dos bairros citados sem qualquer padronização. As ruas ocupadas para a realização da atividade ficam fechadas temporariamente durante o período das vendas, que se iniciam na madrugada e não tem horário estipulado para terminar.

Ao que se pode observar, existem em média 224 feirantes somando o total das duas feiras, estes, dividem-se em pequenos produtores rurais e atravessadores. Os atravessadores adquirem as mercadorias dos produtores rurais e fazem a revenda das mesmas nas referidas feiras.

Podemos perceber que a região Norte do Espírito detém uma grande parcela do valor da produção agropecuária devido a concentração dos polos de fruticultura estarem situados, em sua maioria, nessa região e, devido também, a uma série de fatores que viabilizam uma intensa produção e mecanização da mesma.

Devido a tais fatos, o Município de Linhares, localizado na Sub-região Litoral Norte, foi escolhido para sediar o Centro de Apoio ao Pequeno Produtor (CEAPP), que será um espaço arquitetônico voltado para a comercialização de produtos oriundos exclusivamente dos pequenos produtores rurais da região Norte

do estado. A seguir faremos a análise comparativa de modelos para auxiliar na criação do projeto citado como resultado do presente trabalho.

3 ESTUDOS DE CASOS

Como base para o desenvolvimento da proposta do Mercado do pequeno produtor na cidade de Linhares – Espírito Santo, foram realizados três estudos de caso, selecionados para o melhor desenvolvimento do projeto em questão.

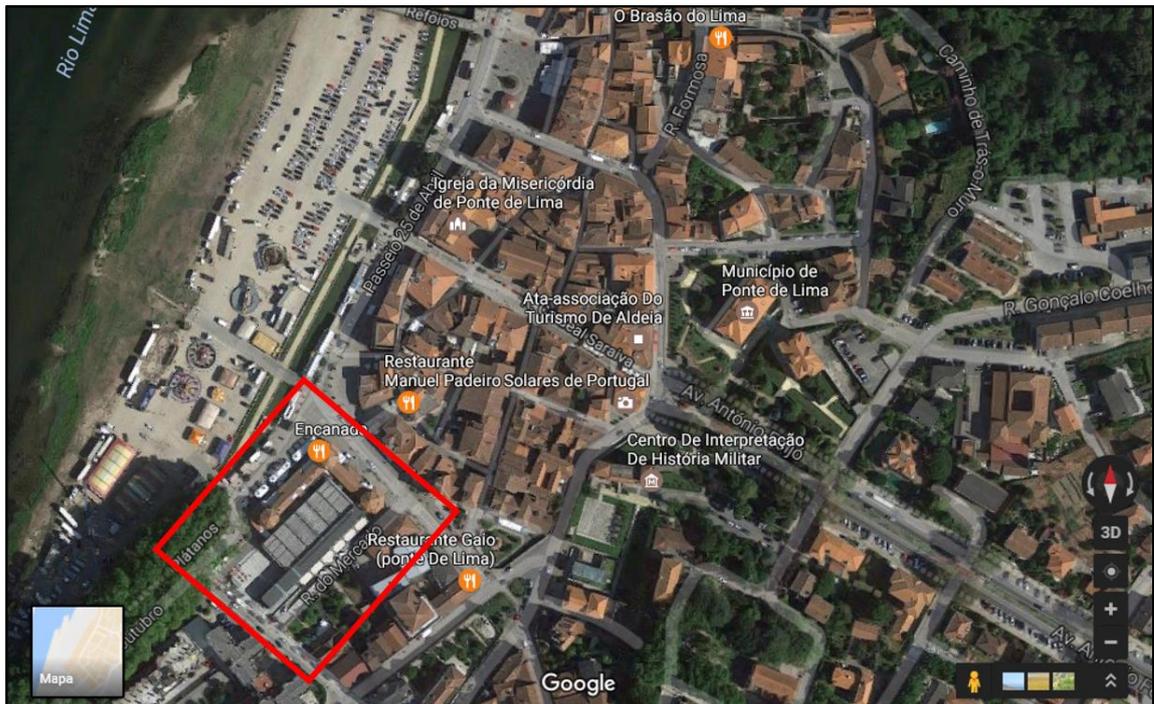
O primeiro foi o Mercado Municipal de Ponte de Lima, em Portugal, construído em 1927, ampliado e reformado em 2002. O segundo, o Mercado Quincas Borba Leão, mais conhecido como Mercado da Pedra, em Cachoeiro de Itapemirim – Espírito Santo, reformado pela última vez em 1983 e em péssimo estado de conservação, sendo reinaugurado em 28 de Dezembro de 2016. O último, o Mercado da agricultura Familiar, localizado dentro do CEASA no Distrito Federal, inaugurado em 09 de Maio de 2015.

Nos três casos foram analisados os seguintes itens: programa de necessidades, implantação e relação com o entorno, fluxograma e composição estética, demonstrando sua contribuição arquitetônica afim de auxiliar no projeto a ser elaborado.

3.1 MERCADO MUNICIPAL DE PONTE DE LIMA

Ponte de Lima é a Vila mais antiga de Portugal. (Visite Ponte de Lima, 2017). O Mercado do Município de Ponte de Lima foi construído em 1927 e reformado e ampliado em 2002, com área aproximada de 4.998,00m², no intuito de agregar valorização paisagística das margens do Rio Lima. Localizado no Passeio 25 de Abril, às margens do referido rio, exibe uma localização de destaque. (Archdaily, 2014), segundo a figura 3:

Figura 3: LOCALIZAÇÃO - MERCADO DE PONTE DE LIMA



Fonte: Google Maps/ Editado pela autora

A arquitetura medieval do mercado conversa e se insere com todo o entorno, junto a uma vista privilegiada do Rio Lima (Archdaily, 2014), conforme apresentado na figura 4:

Figura 4: ENTORNO - MERCADO DE PONTE DE LIMA



Fonte: Google Maps/ Editado pela autora

O projeto de reforma visou a remodelação do antigo edifício, para isso foi necessário a demolição de duas alas (Archdaily, 2014), como demonstra a figura 5:

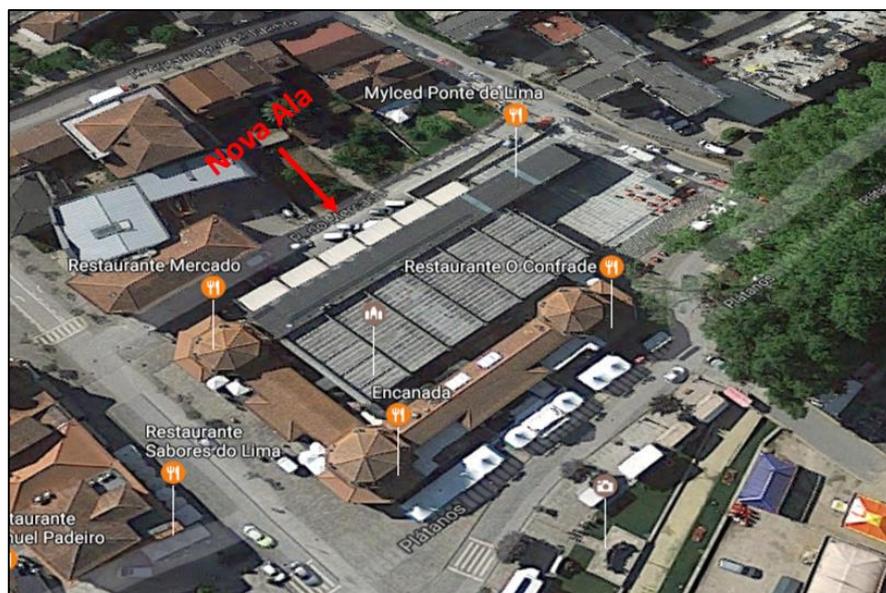
Figura 5: VISTA SUPERIOR (ANTES DA REFORMA)



Fonte: Autor desconhecido/ Editado pela autora

As alas demolidas foram substituídas por uma nova de dois pavimentos, ocupando o mesmo espaço, em comprimento, das antigas e construiu um estacionamento subterrâneo, com intuito de aumentar o número de estabelecimentos comerciais (Archdaily, 2014), como demonstra a figura 6:

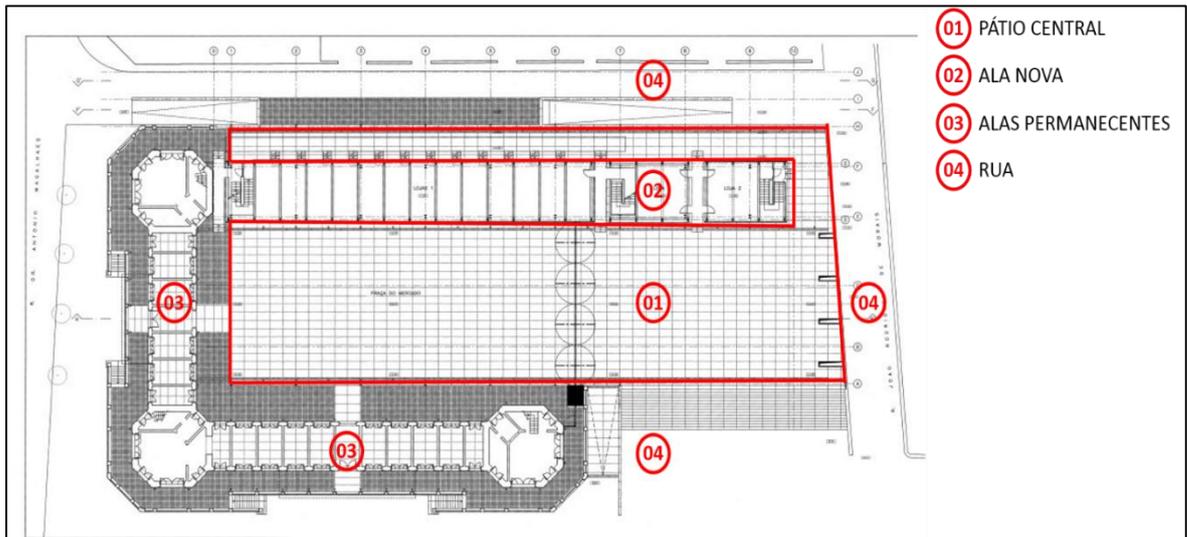
Figura 6: VISTA SUPERIOR (APÓS REFORMA)



Fonte: Google Maps/ Editado pela autora

O pátio se estende por todo o centro e parte lateral da edificação no pavimento térreo, servindo como elemento de ligação entre o interno e o externo, da mesma forma, faz a integração dos elementos novos e a edificação antiga, conforme figura 7:

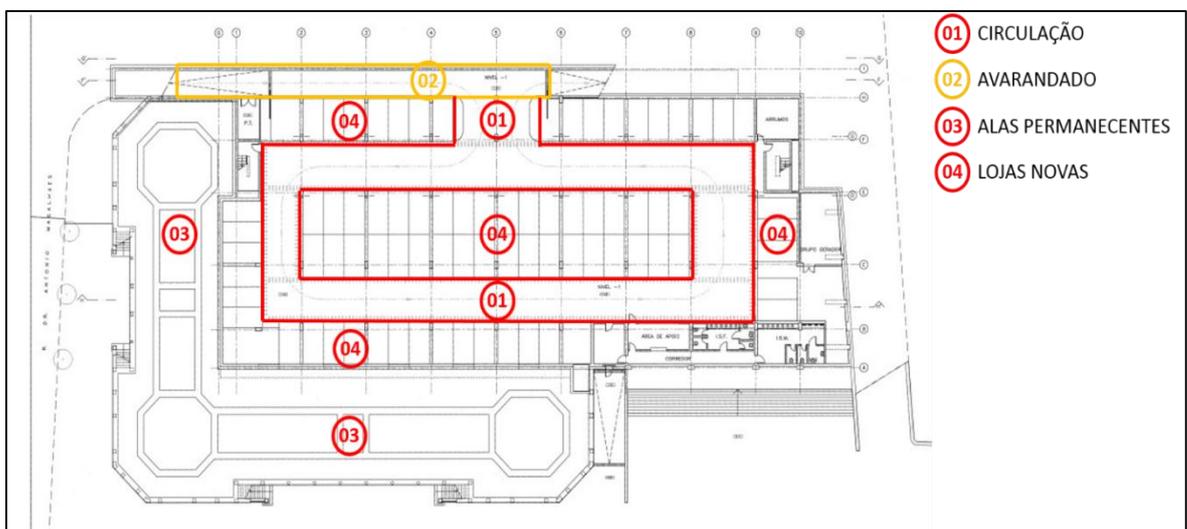
Figura 7: PLANTA BAIXA PAVIMENTO TÉRREO



Fonte: Fernando Guerra/ Editado pela autora

No primeiro pavimento, acima do pátio central e da Ala nova, encontra-se um conjunto de lojas, interligas por uma grande circulação que dá acesso a um avarandado com visão aberta para a rua, como apresenta a figura 8:

Figura 8: PLANTA BAIXA PRIMEIRO PAVIMENTO



Fonte: Fernando Guerra/ Editado pela autora

O segundo pavimento apenas comporta uma fiada de lojas, conforme figura 9, que não difere do nível do telhado colonial da Ala antiga, dessa forma não apresenta grandes diferenças na altura da edificação como um todo, fazendo com que a construção original sobressaia à nova.

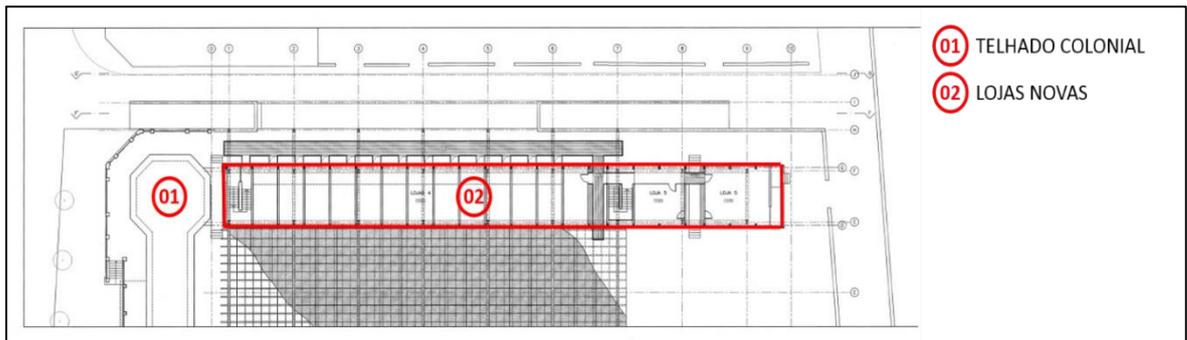
Figura 9: PLANTA BAIXA SEGUNDO PAVIMENTO



Fonte: Fernando Guerra/ Editado pela autora

A nova estrutura do Mercado é caracterizada por grandes elementos metálicos que sustentam vigas de madeira apoiando uma cobertura envidraçada na praça, piso em granito, para suportar as constantes cheias do Rio Lima e fechamentos em vidro e madeira (Archdaily, 2014), como exemplificado na figura 10:

Figura 10: PÁTIO CENTRAL - MERCADO DE PONTE DE LIMA



Fonte: Fernando Guerra

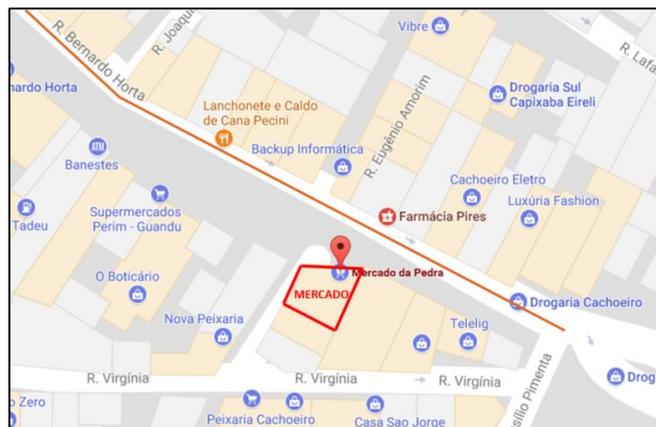
Neste projeto os materiais utilizados mostram claramente a diferença entre o que é perdurável e o que é efêmero. Os elementos antigos, em alvenaria,

sustentam-se rígidos, mantendo o comprometimento com o terreno, enquanto os elementos empregados recentemente em madeira, cobre ou vidro, trazem maior leveza e translucidez a edificação (Archdaily, 2014).

3.2 MERCADO QUINCAS BORBA LEÃO

O mercado Quincas Borba Leão, conhecido como Mercado da Pedra fica localizado na Rua Bernardo Horta, bairro Guandu, no município de Cachoeiro de Itapemirim, como mostra a figura 11:

Figura 11: LOCALIZAÇÃO - MERCADO QUINCAS BORBA LEÃO



Fonte: Google maps/ Editado pela autora

O mercado, aparentemente, se relaciona bem com o entorno e suas características são semelhantes a arquitetura da localidade, como apresenta a figura 12:

Figura 12: ENTORNO DO MERCADO QUINCAS BORBA LEÃO



Fonte: Google maps/ Editado pela autora

O local precisou passar por reformas para garantir melhorias na qualidade do atendimento. Encontrava-se degradado pelo tempo, já que haviam trinta e três anos da última reforma (Espírito Santo de fato, 2016), como apresenta a figura 13:

Figura 13: FACHADA - MERCADO QUINCAS BORBA LEÃO (ANTES DA REFORMA)



Fonte: Record News ES/ Rede Sim

Foram restauradas instalações elétricas, hidráulicas, hidrossanitárias, além de adaptações para tornar o lugar acessível. Os comerciantes também passaram por cursos de capacitação para melhorar o atendimento aos clientes e, a reinauguração do espaço foi em 28 de Dezembro de 2016 (Espírito Santo de fato, 2016), deixando o espaço com a aparência mais leve e limpa, de acordo com a figura 14:

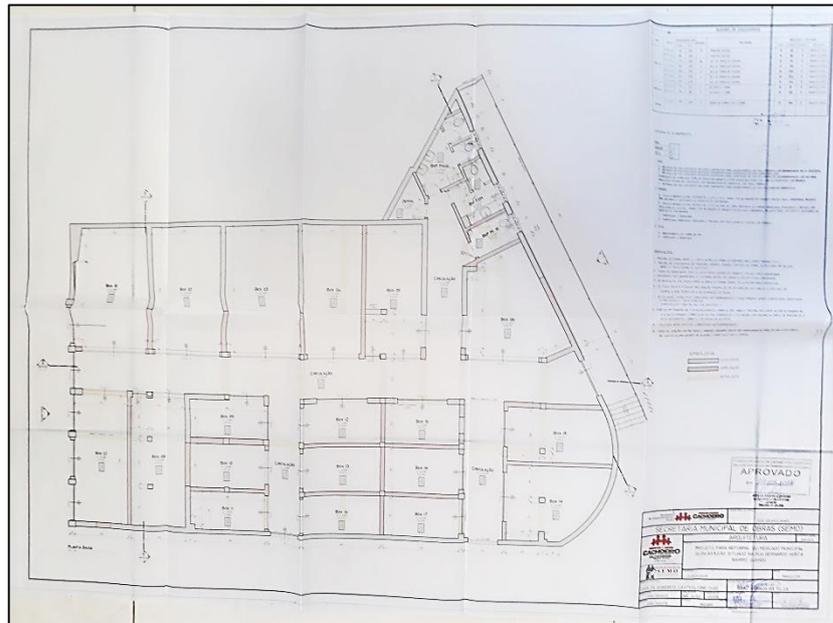
Figura 14: FACHADA - MERCADO QUINCAS BORBA LEÃO (APÓS REFORMA)



Fonte: Alessandro de Paula

Atualmente, possui uma estrutura fechada com dezenove boxes, todos com portas de aço, ligados por um corredor central e três corredores laterais que fazem o acesso às ruas, como demonstrado na figura 15 (Espírito Santo de fato, 2016).

Figura 15: PLANTA BAIXA - MERCADO QUINCAS BORBA LEÃO



Fonte: Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim

De acordo com o Governo do Estado do Espírito (2016), o local é considerado um importante canal para a comercialização dos produtos vindos da agricultura familiar.

3.3 MERCADO DA AGRICULTURA FAMILIAR

O Mercado da Agricultura familiar localiza-se dentro do CEASA, S/A trecho 10, lote 05, Guar em Brasília – DF, sendo inaugurado em 09 de maio de 2015. A princípio, acomoda agricultores, artesões e floristas, tendo como diferencial a qualidade dos produtos ofertados. O mercado faz parte do Centro de Capacitao e Comercializao da Agricultura Familiar que está sendo construído na Ceasa. (Governo de Brasília, 2016), conforme figura 16:

Figura 16: FACHADA - MERCADO DA AGRICULTURA FAMILIAR



Fonte: Dênio Simões/Agência Brasília

O local para comercialização é em estrutura metálica simples e alvenaria, um grande aberto que permite circulação dos clientes, muito parecido com uma feira. Os pontos de vendas são distribuídos em bancas, e os produtos ficam a mostra permitindo o toque e a livre visualização, o que facilita a venda, como mostra a figura 17:

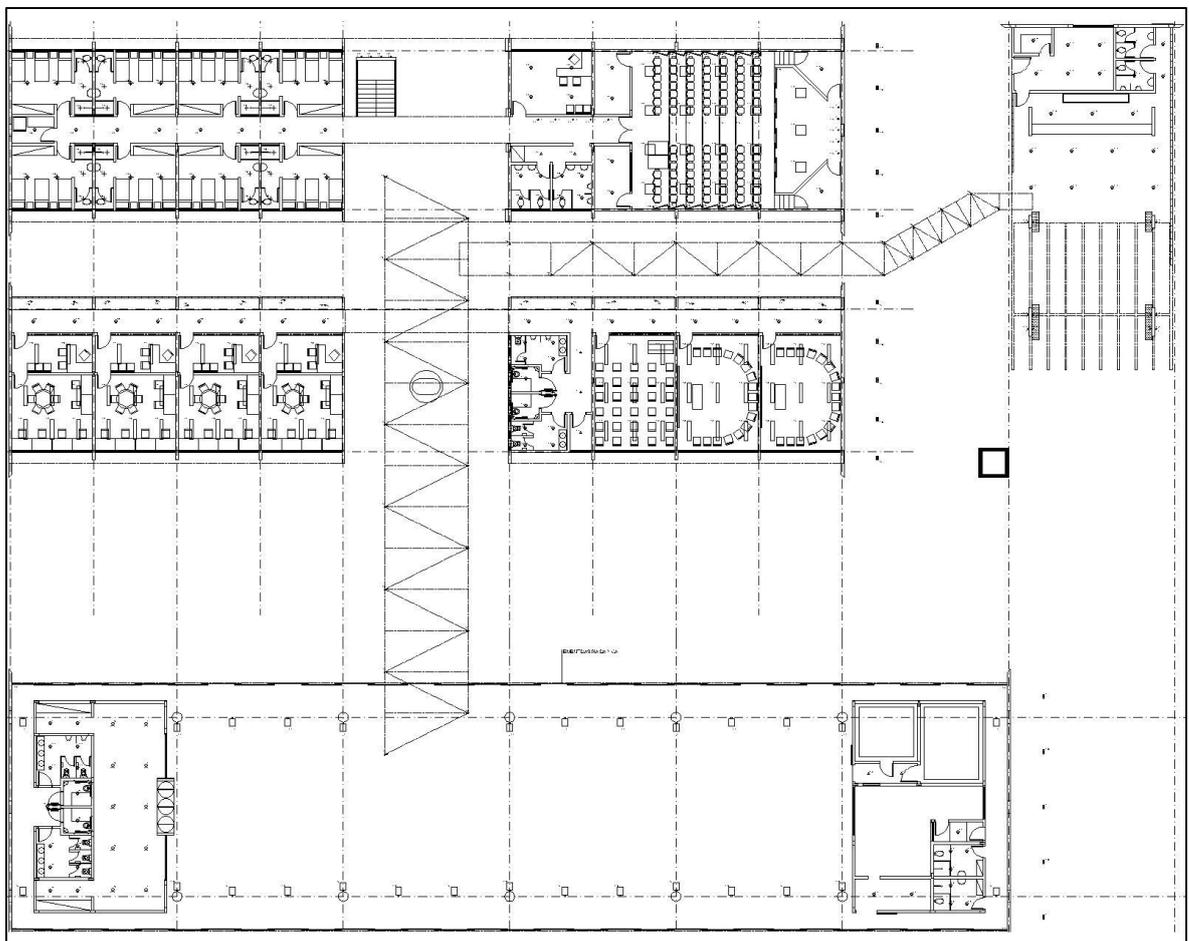
Figura 17: ESPAÇO PARA COMERCIALIZAÇÃO MERCADO DA AGRICULTURA FAMILIAR



Fonte: Dênio Simões/Agência Brasília

Atualmente, o espaço possui 280 boxes destinados aos expositores dos mercados de atacado e varejo, a área destinada ao comércio de flores e plantas ornamentais, o mercado orgânico e o mercado de peixe. Além disso, há uma ampla infraestrutura contendo banheiros, depósitos, câmaras de resfriamento e congelamento, além de um espaço para a instalação de uma agroindústria, conta também com estacionamento e áreas verdes, como demonstrado na figura 18. A área computável é de aproximadamente de 660 m² (Governo de Brasília, 2016).

Figura 18: PLANTA BAIXA – MERCADO DA AGRICULTURA FAMILIAR



Fonte: Seagri Brasília

Segundo informações coletadas, em um segundo momento será inaugurada a área destinada à capacitação dos produtores. Estes serão acolhidos em um alojamento com capacidade para hospedar 96 pessoas. O espaço contará com um auditório, três salas de aulas, quatro salas de apoio administrativo, cozinha, refeitório, recepção e banheiros. Serão aproximadamente 1.400 m² de área útil (Governo de Brasília, 2016).

A partir dos exemplos apresentados, faremos uma análise dos pontos positivos e negativos de cada caso, considerando os seguintes quesitos: Programa de necessidades, implantação e relação com o entorno, fluxograma e composição estética.

3.4 ANÁLISE

O mercado de Ponte de Lima apresenta pontos fortes em relação a composição estética. A construção nova e a antiga se integram de forma que a parte mais atual não sobressai a antecessora, apesar do uso de elementos construtivos mais modernos, como a madeira, o cobre e o vidro.

O mercado pontua também mais uma característica relevante, tendo sua implantação e arquitetura visivelmente integradas ao entorno. Dispõe de um estilo predominantemente medieval, assim como a maior parte de Vila ao qual está inserido.

O fluxograma do mercado de Ponte de Lima é interessante, uma vez que visa integrar o ambiente interno e externo, desde o pátio central no pavimento térreo, totalmente integrado à rua, até as circulações no pavimento superior que dão acesso a varanda com ampla visão da área externa.

No mercado Quincas Borba Leão, o programa de necessidades não apresenta características significativas em relação a composição espacial ao que se almeja para a proposta que será elaborada. Apesar de a estrutura física do local se inserir com o entorno devido às características construtivas, o mercado em si possui um espaço fechado que não mantém contato contínuo com o exterior, dando ideia de um espaço enclausurado podendo gerar despreço pela população.

A composição estética do local não se faz sugestiva em contraponto a tamanha importância que possui, por tanto a proposta que será elaborada não se beneficiará dos aspectos apresentados.

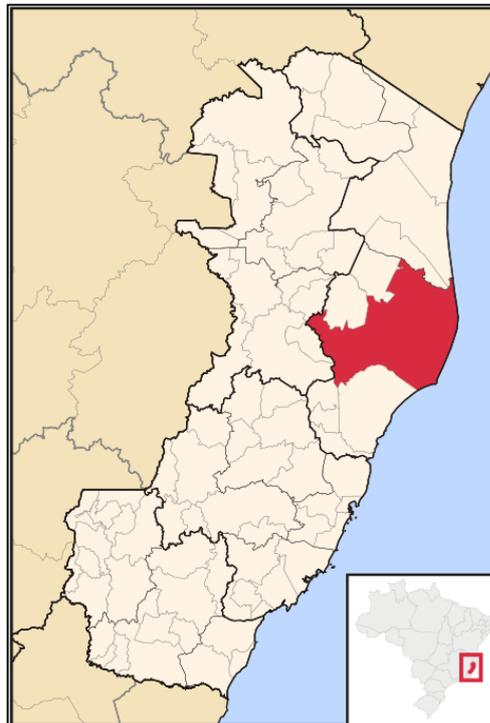
O mercado da agricultura familiar possui um programa de necessidades íntegro e deve atender com louvor as necessidades dos usuários. No entanto, a relação do espaço com a população torna-se dificultosa se comparado a um centro aberto que possua contato contínuo com as áreas de passeio livre, uma vez que a implantação do mercado se dá adentrada a um Central de abastecimento, onde o consumidor necessita de um maior deslocamento para chegar ao local.

A composição estética do mesmo não é interessante, trata-se de construções comuns, em estrutura metálica e alvenaria, sem qualquer tipo de estética, o que não agrega valor à proposta que será elaborada.

4 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL

O município de Linhares está situado ao norte do Estado do Espírito Santo, como demonstra a figura 19. Situado às margens da BR 101 e a aproximadamente 130km da Capital Vitória, faz limite com os municípios de Sooretama ao Norte, Rio Bananal e Colatina a Oeste, Aracruz ao Sul e com o Litoral a Leste.

Figura 19: LOCALIZAÇÃO DE LINHARES NO ESTADO DO ESPIRITO SANTO



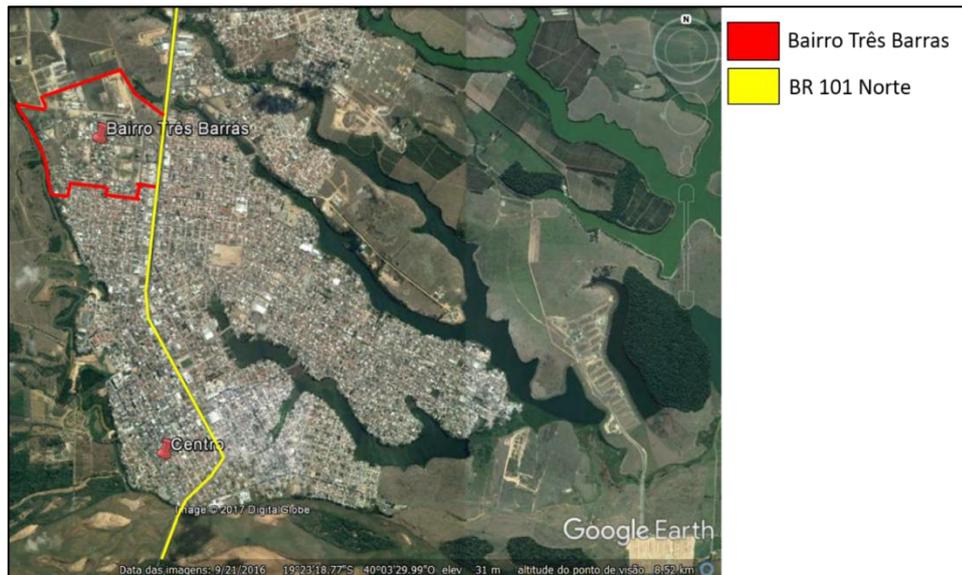
FONTE: Instituto Jones dos Santos Neves

A Cidade possui vias arborizadas e pavimentadas, abastecimento de água, coleta de esgoto e de lixo, drenagem pluvial e distribuição de energia elétrica (Prefeitura Municipal de Linhares, 2016). Segundo o IBGE a população estimada em Linhares no ano de 2016 era de 166.491 habitantes. Possui uma área de 3.504,137 km² e uma densidade de 40,33 habitantes/km² (IBGE, 2016). O clima de Linhares é considerado Tropical, com uma temperatura média de 24.2°C e uma pluviosidade média anual de 1.206mm, o vento predominante é o noroeste. (Climate-data.org [s.d.]

A elaboração da proposta decorreu a partir de observações in loco, reconhecimento do terreno, de seus arredores e de sua infraestrutura, com objetivo de adquirir diretrizes projetuais para o seu desenvolvimento.

O local escolhido para implantação do CEAPP está situado no Bairro Três Barras, apresentado na figura 20. O mesmo localiza-se às margens da BR 101, a aproximadamente 3,1km do centro da cidade, possui edificações de uso misto, fácil acesso e transporte coletivo.

Figura 20: LOCALIZAÇÃO DO BAIRRO TRÊS BARRAS NA SEDE DE LINHARES



FONTE: Google Earth/ Editado pela autora

É importante destacar há intensa movimentação de pessoas e veículos durante o dia e parte da noite, já que é bastante utilizado para a prática de exercícios físicos, uma vez que suas vias arteriais possuem ciclovias sinalizadas e iluminadas que ligam o bairro em questão a outros bairros da cidade.

4.1 ZONEAMENTO

O Plano Diretor Municipal tem como objetivo o desenvolvimento da cidade, melhoria das condições de vida dos habitantes e usuários e o desenvolvimento das atividades econômicas. Também, é o instrumento básico das políticas de desenvolvimento urbano e abrange a totalidade do Município (Lei complementar nº11, Janeiro 2012). O zoneamento do espaço urbano do Município é estabelecido pelo Plano Diretor Municipal (PDM). O mesmo é tido como instrumento oficial e legal para o planejamento urbano, segundo os artigos 182 e 183 da Constituição Federal de 1988.

Segundo o mapa de Zoneamento, figura 21, o Bairro Três Barras está inserido em 6 zonas diferentes, sendo elas: Zona de comércio e serviços, Zona de preservação permanente, Zona de consolidação I, Zona de consolidação II, Zona de interesse paisagístico e Zona de Dinamização II:

Figura 2: MAPA DE ZONEAMENTO DO BAIRRO TRÊS BARRAS



FONTE: sig-linhares/ Editado pela autora

O terreno escolhido está inserido na Zona de Dinamização II a qual, conforme o Plano Diretor Municipal, define:

Art. 44 A Zona Urbana de Dinamização II é aquela onde a disponibilidade de infraestrutura, a rede viária e as características ambientais permitem uma densificação moderada do uso e da ocupação do solo.

II - usos:

- a) permitidos: residencial unifamiliar, residencial multifamiliar, comércio e serviço local e de bairro, institucional local e de bairro;
- b) proibidos: institucional especial, industrial de médio e grande porte e de grande potencial poluente, comércio e serviço principal e especial;
- c) tolerados: institucional setorial e industrial de pequeno porte.

O projeto do CEAPP se enquadra, de acordo com o zoneamento, dentro dos usos permitidos, já que se trata de um Comércio e serviço local. Dentre os critérios estabelecidos pelo PDM, é determinado o número mínimo de vagas de estacionamento para veículos, os parâmetros mínimos para áreas comuns, os afastamentos da locação da edificação em relação ao terreno e os usos permitidos, tolerados e proibidos na Zona em questão (Lei complementar nº11, Janeiro 2012). O projeto seguirá todas as diretrizes das leis municipais.

4.2 ANÁLISE DO ENTORNO

O bairro possui grandes vazios urbanos, ocasionando um distanciamento entre as edificações. A maioria dos terrenos possuem formas retangulares e planas, normalmente com medidas padrão de 12,0 metros de testada e 30,0 metros de comprimento, totalizando uma área de 360,0m².

Todo o bairro possui pavimentação com ciclovias sinalizadas e iluminadas, como apresenta a foto 1, coleta de esgoto e de lixo, abastecimento de água, distribuição de energia elétrica e drenagem pluvial (Prefeitura Municipal de Linhares, 2016).

De acordo com observações in loco, pode-se concluir que há transporte coletivo que circula todo o bairro, com itinerário até o centro da cidade. O bairro é predominantemente de uso misto, associando residências, unifamiliares ou multifamiliares, com comércios. No local existe sinalização de trânsito, redutores de velocidade e faixas de pedestres.

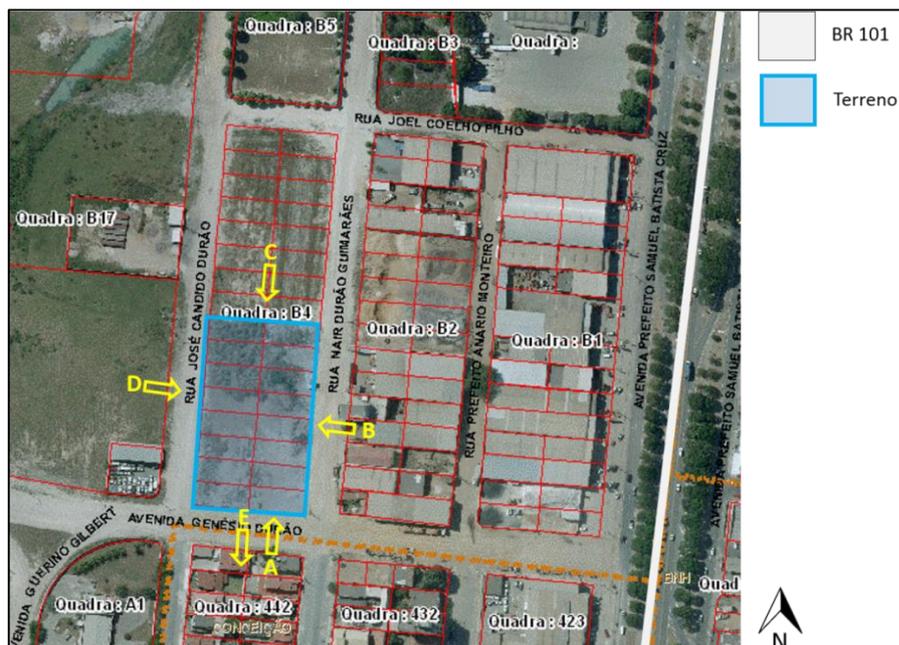
Foto 1: CICLOVIAS E ILUMINAÇÃO PÚBLICA



FONTE: Acervo pessoal 2017.

O terreno escolhido é formado por parte da quadra B4 - fusão dos lotes 01 a 08, 25 a 32 - possui 96,0 metros de comprimento e 60,0 metros de testada, totalizando uma área de 5.760m². A variação de nível entre o terreno e a rua é de 15 cm. Está localizado na Avenida Genésio Durão, esquina com as ruas José Candido Durão e Nair Durão Guimarães, como apresenta a figura 22:

Figura 3: LOCALIZAÇÃO DO TERRENO



FONTE: sig-linhares/ Editado pela autora

O entorno do terreno é ocupado, ao Sul, por residências e prédios de uso residencial com no máximo três pavimentos, como mostra a foto 2:

Foto 2: VISTA A



FONTE: Acervo pessoal 2017.

A Leste, pode-se observar a existência de algumas oficinas mecânicas e residências, como mostra a foto 3:

Foto 3: VISTA B



FONTE: Acervo pessoal 2017.

Ao Norte do terreno existe apenas uma edificação que encontra-se no estágio inicial da construção, como pode-se observar na foto 4:

Foto 4: VISTA C



FONTE: Acervo pessoal 2017.

A Oeste, há a presença de uma edificação institucional e, ao lado, uma grande obra que está em fase inicial, como apresenta a foto 5:

Foto 5: VISTA D



FONTE: Acervo pessoal 2017.

O local é totalmente plano e circundado por ruas também planas. Possui terreno arenoso, atualmente está coberto por vegetação rasteira e não há presença de vegetação nativa nas mediações, conforme foto 6:

Foto 6: VISTA E



FONTE: Acervo pessoal 2017.

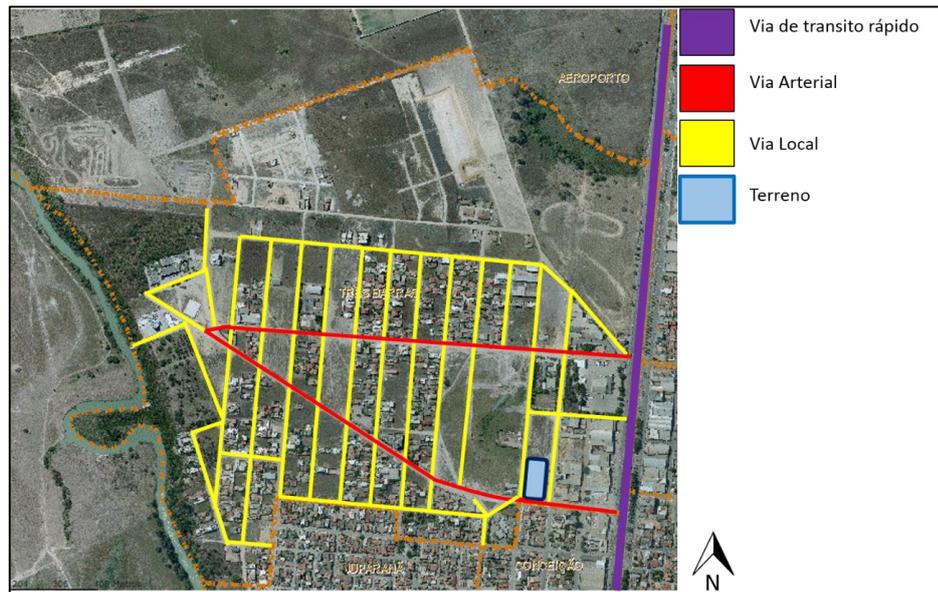
Podemos considerar o Bairro Três Barras um bairro íntegro em relação a equipamentos públicos e infraestrutura.

4.3 HIERARQUIA VIÁRIA

Linhares é cortada pela BR 101, a qual divide a sede do município em duas partes. Apresenta características de um município planejado, como por exemplo: um traçado urbano retilíneo e topografia parcialmente plana.

No Bairro três barras, é possível identificar duas vias arteriais que recebem o fluxo da BR 101, são elas: Avenida Genésio Durão e a Avenida Dr. José Palmeira da Silva. As demais vias são destinadas apenas ao uso local e estão distribuídas ao longo das vias arteriais, como mostra a figura 23:

Figura 4: MAPA DE HIERARQUIA VIÁRIA

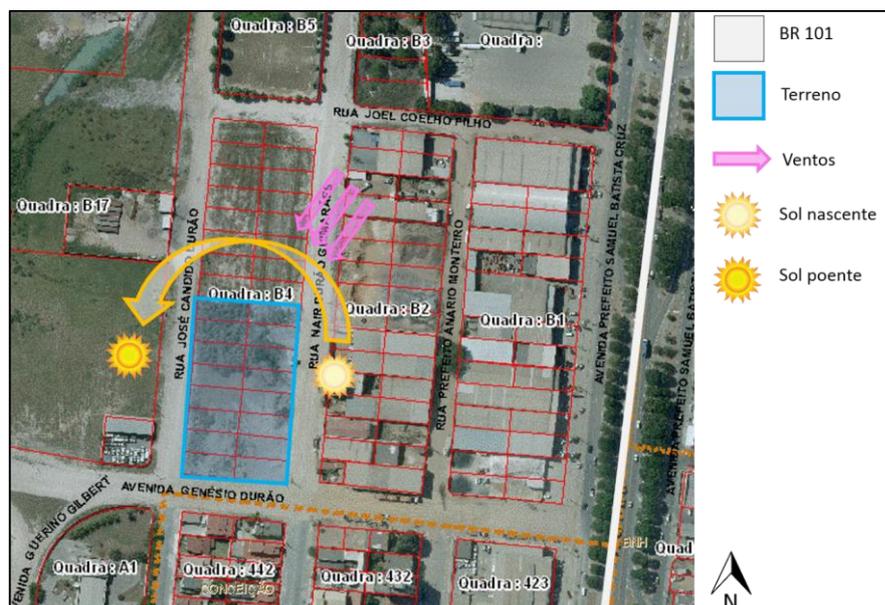


FONTE: sig-linhares/ Editado pela autora

4.4 ANÁLISE DE INCIDÊNCIA TÉRMICA

No terreno em questão a incidência do Sol da manhã será maior na fachada Leste (Rua Nair Durão Guimarães) e do sol poente na fachada Oeste (Rua José Candido Durão). Sendo o vento no Município de Linhares predominantemente Nordeste, a fachada Norte/Nordeste receberá mais ventilação natural, como apresenta a figura 24:

Figura 5: MAPA DE INCIDÊNCIA TÉRMICA



FONTE: Google Maps/ Editado pela autora

Analisando o mapa de incidência térmica é possível observar que podemos usufruir de uma boa ventilação natural e tirar maior proveito das fachadas Nordeste, Leste, Sudeste e Sul, as quais foram privilegiadas pela incidência solar mais amena.

Pode-se concluir, neste capítulo, que o terreno apresentado é favorável a implantação da proposta, pois trata-se de bairro consideravelmente completo em relação a infraestrutura, com intensa circulação de pedestres e ciclistas, situado próximo a BR 101, o que facilita o escoamento e acesso ao local.

5 PROPOSTA

A seguir será apresentada a proposta arquitetônica do CEAPP, de acordo com os estudos realizados.

5.1 DIRETRIZES ESPECÍFICAS

1. Analisando a caracterização do terreno escolhido, observou-se a viabilidade de usufruir de uma boa ventilação natural e tirar maior proveito das fachadas Nordeste, Leste, Sudeste e Sul, as quais são privilegiadas pela incidência solar mais amena.

2. A proposta dispõe de espaços amplos e abertos de forma a facilitar a circulação por entre os mesmos. Foi sugerido o uso de elementos coloridos com intenção de remeter as barracas utilizadas nas tradicionais feiras livres.

3. Elegeu-se a madeira como elemento construtivo principal em toda edificação e a utilização de formas orgânicas nos telhados. Uma arquitetura vernacular, com intuito de remeter aos telhados coloniais das edificações ruralizadas.

4. Visando aproveitar todos os pontos positivos que o terreno fornece, nas fachadas de menor insolação, foram definidas grandes aberturas e espaços livres para aproveitar a ventilação natural dos ambientes e nas fachadas onde a insolação é mais forte será utilizado o brise-soleil, para ameniza-la.

5. Em torno das edificações de uso mais privado foram implantadas circulações avarandadas para que as mesmas se tornem ponto de encontro e convivência. O terreno também foi contemplado com paisagismo abundante nas áreas de convívio, foram utilizadas arvores de pequeno e médio porte, junto a vegetação rasteira para amenizar os efeitos da insolação e tornar o ambiente mais agradável como um todo.

6. A elevação de parte do terreno para locar o setor de serviços deu-se em necessidade da demarcação do mesmo como um importante elemento de comunicação entre órgãos públicos de apoio ao produtor rural. Não menosprezando a importância dos demais espaços, que ficaram no nível da rua, estes encontram-se nivelados para um melhor aproveitamento com maiores possibilidades de integração de espaços e melhor acessibilidade, uma vez que serão mais utilizados pelo público em geral.

7. A implantação da edificação como um todo seguiu, primeiramente, os afastamentos e normas técnicas exigidas pelo PDM. Em segundo momento foi proposto a setorização dos ambientes de acordo com o programa de necessidades e o fluxograma.

5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa foi elaborado com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento da proposta de acordo com as necessidades de todos os usuários. Dessa forma, divide-se o mesmo em setores, cada qual abrigando ambientes com diferentes funções.

Abaixo, segue explicitado, na tabela 1, os setores e suas ambiências, juntamente a área mínima que cada um deve conter para atender adequadamente o local:

Tabela 1: PROGRAMA DE NECESSIDADES

ESTACIONAMENTO		
AMBIENTE	QUANTIDADE	M²
Veículos de passeio	52	-
Motocicletas	16	-
Bicicletas	20	-
Carga e descarga	1	-

SETOR SERVIÇOS		
AMBIENTE	QUANTIDADE	M²
Recepção/ estar	1	62,80
Banheiro funcionários	1	18,60
Copa funcionários	1	8,40
Sala Administração	1	13,60
Sala Secretário de agricultura	1	13,60
Ilhas de trabalho	12	182,60
Sala para reuniões	1	22,20
Banheiro coletivo com acessibilidade	2	59,00
Bebedouros	3	
Auditórios	2	83,00

ESPAÇO CULTURAL

AMBIENTE	QUANTIDADE	M²
Palco atrações	1	-
Espaço de eventos	1	1.140,00

ESPAÇO FEIRA		
AMBIENTE	QUANTIDADE	M²
Área de vendas	1	968,00

FONTE: Acervo pessoal 2017.

5.3 DIRETRIZES GERAIS

Foram adotadas quatro diretrizes principais para nortear o projeto, sendo elas:

- Elaboração de espaço para comercialização de produtos oriundos da agricultura familiar, com as devidas instalações sanitárias, em transferência as feiras que acontecem nas ruas sem qualquer ordenação;

- Criação de um posto avançado para informações, juntamente a Secretaria de Agricultura com intuito de melhorar os serviços prestados aos agricultores reunindo-os em um só local;

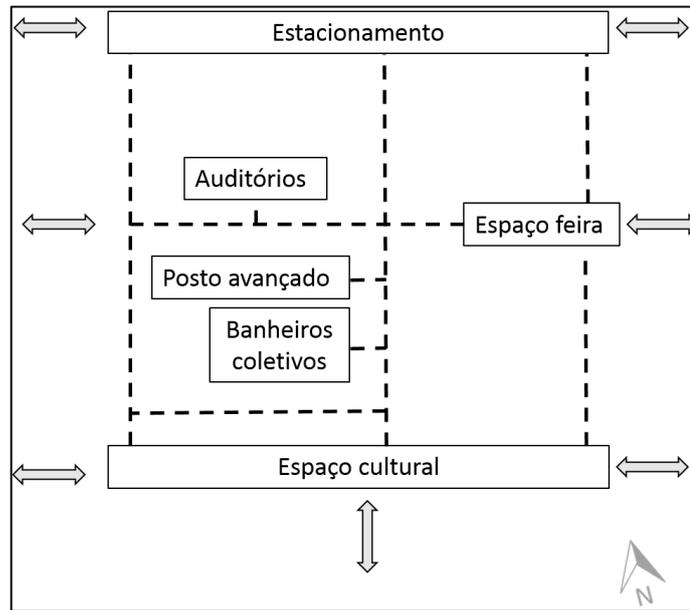
- Implantação de auditórios para capacitação, palestras e demais eventos que contribuam para a formação dos produtores rurais;

- Introdução de um espaço amplo voltado a atividades culturais e eventos esporádicos de pequeno e médio porte.

5.4 ESTUDO PRELIMINAR

Neste capítulo será abordada a disposição arquitetônica da edificação proposta, bem como a apresentação da setorização dos ambientes internos e externos. Após a definição do programa de necessidades, foi possível desenvolver o fluxograma de acesso e comunicação entre setores, representado pela figura 25, com o objetivo de auxiliar na elaboração do estudo preliminar:

Figura 25: FLUXOGRAMA DE ACESSO E COMUNICAÇÃO ENTRE SETORES



FONTE: Acervo pessoal 2017.

Adiante será ilustrada a implantação de acordo com o fluxograma, conforme figura 26, referente à proposta do CEAPP.

Figura 26: IMPLANTAÇÃO



FONTE: Acervo pessoal 2017.

Conforme ilustrado na figura 26, em frente à Avenida Genésio Durão, foi locado o espaço cultural. A avenida possui maior fluxo de pessoas praticando esportes e, o local, quando não utilizado em prol de eventos, terá a possibilidade de tornar-se um ponto de encontro e descanso aos esportistas, uma vez que o mesmo também possui um bicicletário. O amplo pátio não só possibilita a realização de eventos de pequeno e médio porte, como também a ampliação do espaço da feira, os quais localizam-se no mesmo nível, propositalmente, cada qual possui um pórtico de entrada individual demarcando o espaço em geral como observado na figura 27.

O espaço da feira foi locado em frente à Rua Nair Durão Guimarães, que é uma via local de fluxo médio. O espaço em geral é aberto, de fácil acesso e circulação, dando fluxo ao espaço cultural e ao estacionamento.

Figura 27: ILUSTRAÇÃO - VISÃO GERAL



FONTE: Acervo pessoal 2017.

O estacionamento foi locado aos fundos do terreno, com saída para as ruas Nair Durão Guimarães e José Candido Durão. Sua locação foi estratégica em relação aos demais setores, uma vez que tem a possibilidade de ser utilizado por clientes em horário de compras no espaço da feira e, ao mesmo tempo, por aqueles que se utilizam das atividades na Ilha de serviços conforme apresentado na figura 28.

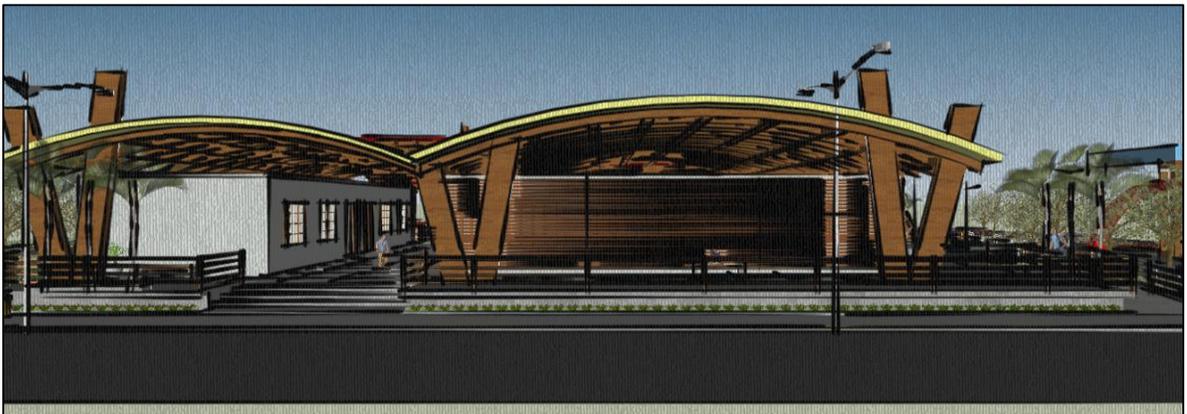
Figura 28: ILUSTRAÇÃO - ESTACIONAMENTO



FONTE: Acervo pessoal 2017.

Todo o setor de serviços encontra-se em nível mais elevado que os demais, como se pode observar na figura 29, porém com escadarias e rampas de acesso que o tornam acessível ao público. Neste espaço foi locado o posto avançado, os auditórios e os banheiros coletivos os quais serão melhor apresentados mais à frente.

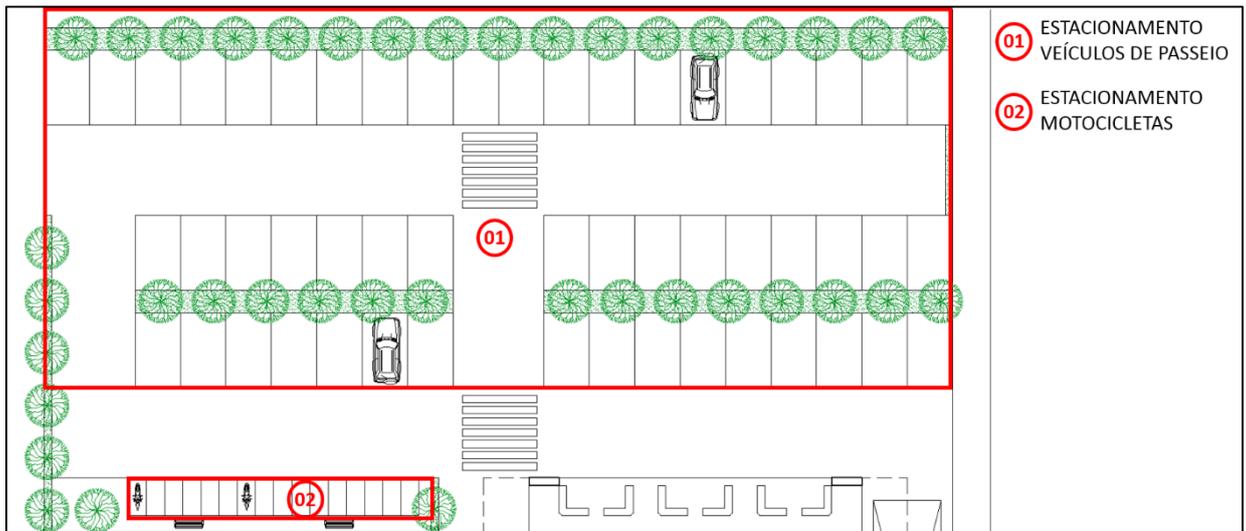
Figura 29: ILUSTRAÇÃO - SETOR SERVIÇOS



FONTE: Acervo pessoal 2017.

Na figura 30 abaixo, define-se toda disposição do estacionamento de veículos e motocicletas.

Figura 30: PLANTA BAIXA ESTACIONAMENTO



FONTE: Acervo pessoal 2017.

O estacionamento foi locado aos fundos do terreno, com saída para as ruas Nair Durão Guimarães e José Candido Durão. Possui 52 vagas para veículos de passeio e 16 vagas para motocicletas, como demonstra a figura 31.

Figura 31: ILUSTRAÇÃO ESTACIONAMENTO

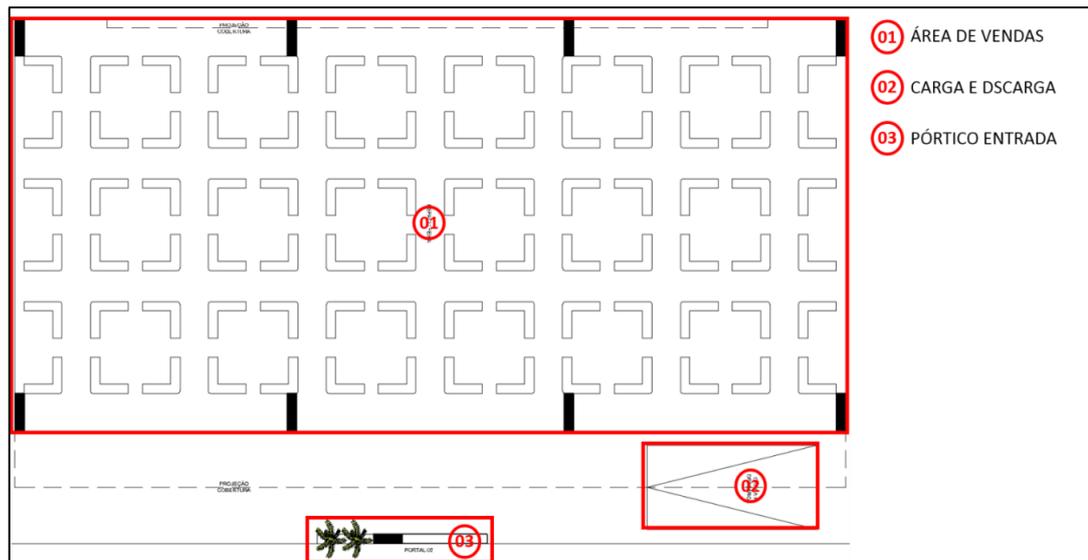


FONTE: Acervo pessoal 2017.

Observa-se na figura 31, que, por se tratar de uma área necessariamente sem edificações, foi utilizado o paisagismo para amenizar os efeitos da insolação e tornar o ambiente mais agradável. O piso é intertravado e permeável possibilitando a absorção de parte da água das chuvas pelo solo. O local possui sinalização para orientar pedestres e motoristas.

Abaixo, na figura 32, observa-se a disposição dos elementos que compõem o espaço direcionado a realização da feira.

Figura 32 PLANTA BAIXA ESPAÇO FEIRA



FONTE: Acervo pessoal 2017.

O espaço da feira é um local com pátio livre e estrutura solta composta por oito pilares que seguram o telhado, junto ao atirantado, em cabos de aço e estrutura em madeira, conforme figura 33. O local é amplo e de fácil circulação. Possui capacidade para oitenta e quatro bancas, sendo essas padronizadas em formato e dimensão de forma a encaixarem com perfeição no layout determinado.

Figura 33: ILUSTRAÇÃO ESPAÇO FEIRA



FONTE: Acervo pessoal 2017.

As bancas são de madeira, soltas e desmontáveis para facilitar o manuseio e acondicionamento realizado pelos próprios feirantes. Estão divididas por cores e cada cor representa um setor de forma a facilitar a localização entre clientes e feirantes.

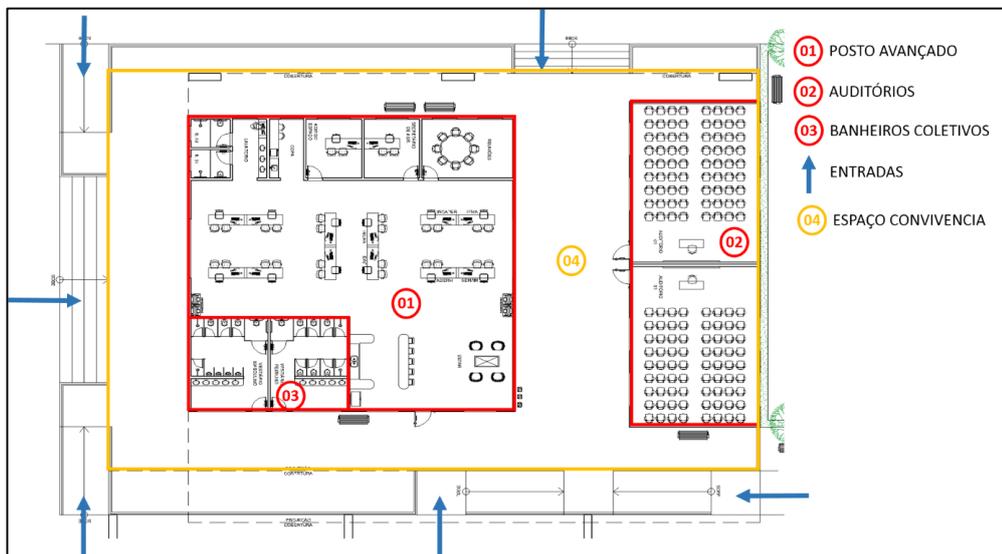
Figura 34: ILUSTRAÇÃO 2 - ESPAÇO FEIRA



FONTE: Acervo pessoal 2017.

O pórtico de entrada tem como finalidade a demarcação do local e lateralmente, situa-se o local para carga e descarga de uso privado dos feirantes demonstrado na figura 34. Este, tem o intuito de facilitar a descarga de produtos para comercialização e o retorno dos mesmos para que não sejam feitos em via pública, como é de comum costume atualmente.

Figura 35: PLANTA BAIXA ILHA DE SERVIÇOS



FONTE: Acervo pessoal 2017.

Todo o setor de serviços encontra-se em nível mais elevado que os demais, por isso a necessidade de acessos por todos os lados.

Como demonstrado na figura 35, o posto avançado é composto por uma sala de reuniões, banheiros e copa para funcionários, espaço de recepção e estar para os usuários, um sala para a administração do espaço em geral, uma sala destinada ao Secretário de Agricultura e doze ilhas de trabalho, sendo dessas, seis

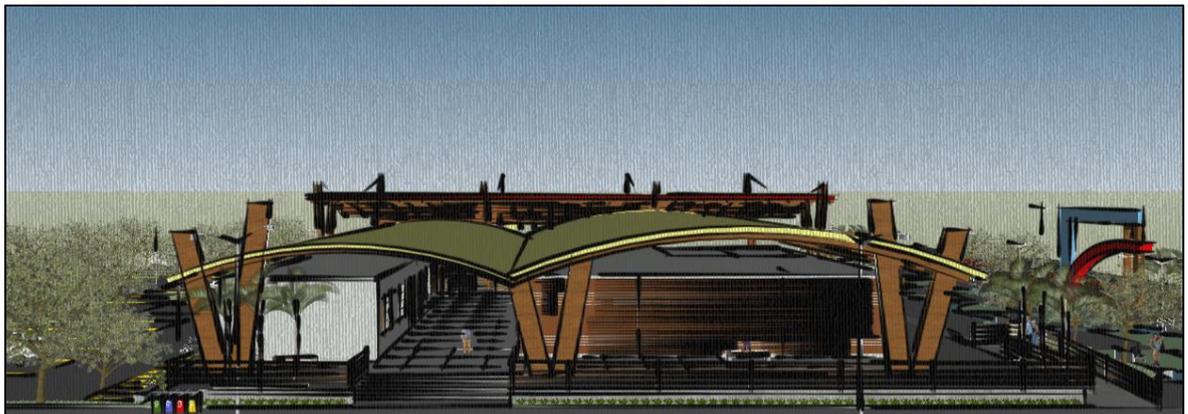
destinadas a Secretária de Agricultura e as demais com destinação aos órgãos públicos diversos: Secretária de Meio Ambiente (SEMAM), Agencia Estadual de Recursos Hídricos (AGERH), Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER), Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA), Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (IDAF) e, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), os quais se fazem indispensáveis em diversas atividades e prestação de informações a consultores ambientais e produtores rurais.

A criação do espaço tem como intuito melhorar os serviços prestados aos agricultores reunindo-os em um só local.

Foram implantados dois auditórios com capacidade para setenta e duas pessoas cada, com intuito de ministrar cursos para capacitação, palestras e demais eventos que contribuam para a formação dos produtores rurais.

Os banheiros coletivos são distinguidos por sexo e divididos em dois ambientes: Área dos lavatórios e, espaço privado com boxes para sanitários, mictórios e banho. Os dois dispõe de box adaptado a pessoas com mobilidade reduzida.

Figura 36: ILUSTRAÇÃO DO SETOR SERVIÇOS



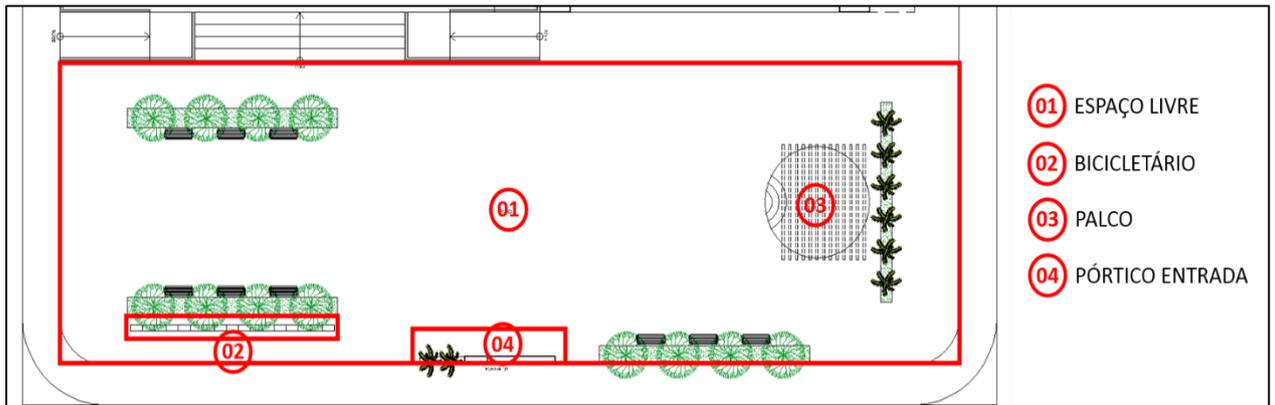
FONTE: Acervo pessoal 2017.

Observa-se nas figuras 35 e 36 que ao redor de todo o local encontra-se o espaço de convivência. Um avarandado com mobiliário urbano que favoreça o contato entre usuários. Pode-se observar que entre as duas construções há um espaço mais amplo, este, auxilia nos períodos de intervalo em dias de capacitação

e facilita o fluxo de pessoas em momentos de entrada e saída dos auditórios evitando aglomerações.

A seguir, na figura 37, demonstra-se a disposição dos elementos componentes do espaço cultural.

Figura 37: PLANTA BAIXA ESPAÇO CULTURAL



FONTE: Acervo pessoal 2017.

O Espaço cultural é uma área destinada a eventos esporádicos de pequeno e médio porte, como as feirinhas de alimentos que acontecem nos bairros todos os dias da semana no período noturno. O local possui um amplo pátio com desenhos e cores que remetem as barracas das feiras livres. Em uma das extremidades foi locado um pequeno palco como observa-se na figura 38 com arcos de madeira, seguindo o mesmo padrão da arquitetura de todo o espaço.

Figura 38: ILUSTRAÇÃO - ESPAÇO CULTURAL



FONTE: Acervo pessoal 2017.

O pórtico de entrada tem como finalidade a demarcação do local e, logo ao lado, localiza-se o bicicletário com capacidade para 20 equipamentos conforme figura 39.

Figura 39: ILUSTRAÇÃO – BICICLETÁRIO ESPAÇO CULTURAL



FONTE: Acervo pessoal 2017.

Devido ao grande fluxo de pessoas praticando esportes nas proximidades do local, o espaço, quando não utilizado em prol de eventos culturais, terá a possibilidade de tornar-se um ponto de encontro e descanso aos esportistas.

Como dito anteriormente, o Bairro Três Barras é predominantemente residencial e comercial, com edificações que não ultrapassam três pavimentos no entorno do terreno selecionado, por isso foi definida uma escala compatível a essas edificações, não destoando a volumetria presente.

As formas, os materiais e as cores utilizadas no espaço como um todo devem remeter à alegria das feiras livres e à simplicidade da ruralidade presente na região Norte do Espírito Santo, de modo a explicitar a intenção do espaço e, igualmente, ser um ambiente agradável ao público em geral.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de pesquisa teve como objetivo apresentar a importância do pequeno produtor rural para o Estado do Espírito Santo, destacando o grau de contribuição do mesmo, em especial para a região Norte. Foram relatadas as dificuldades e a falta de informação que esses produtores encontram na comercialização dos produtos.

A região Norte Capixaba concentra a maior parte do valor bruto da produção agropecuária em todo o estado e, o município de Linhares é considerado um dos mais importantes, levando em conta sua contribuição para o agronegócio. O município possui o maior território rural do Espírito Santo e mais de dezenove mil pessoas ligadas à área rural até o ano de 2010. Tais valores são inversamente proporcionais as informações que esse público encontra claramente disponível, informações essas, como por exemplo, de cunho fiscal, financeiro e ambiental que apresentam-se dispersas em leis e regulamentos de leitura dificultosa para um público humilde que muitas vezes possui pouco ou nenhum grau de escolaridade.

A feira livre, no geral, é considerada a forma de comércio com maior rentabilidade pois a venda é realizada diretamente ao consumidor final, porém, a falta de informação, estrutura e organização por parte dos órgãos públicos responsáveis acaba desvalorizando o trabalho dos produtores rurais que se utilizam dessa forma de comércio e a feira livre passa a representar um faturamento inserto.

O recurso encontrado para solucionar os fatos apresentados foi elaborar um espaço compreendendo o que se considera necessário para melhorar o auxílio aos produtores rurais. Foram eleitas várias diretrizes para conduzir a elaboração da proposta de um Centro de Apoio voltado para a comercialização de produtos oriundos exclusivamente dos pequenos produtores rurais da região Norte do estado, que consiga fornecer informações, atendimento direto e capacitação profissional a este público.

Para isso se fez necessário compor um espaço para suprir as necessidades das feiras livres, sem que esta fosse descaracterizada. Foi desenvolvido também um Posto Avançado para preencher a carência de informações reunindo-as em apenas um local. Foi criada também uma área com auditórios para ministração de capacitação profissional aos produtores e, um amplo local voltado a atividades culturais que integre e agregue valor ao espaço como um todo.

Desta forma, o trabalho procura fazer maior ligação do meio rural com a população urbana da região Norte do Espírito Santo, com a possibilidade de valorizar o trabalho dos pequenos produtores através do fornecimento de informações e do satisfatório relacionamento com a população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Archdaily, **Mercado Municipal Ponte de Lima / Guedes Cruz Arquitectos**. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/601468/mercado-municipal-ponte-de-lima-slash-guedes-cruz-arquitectos>. Acesso em: 22/05/2017. Horário: 18:21

BERGAMIN, Marcia Cristina, JÚNIOR, Carlos Teixeira de Campos, **Agricultura Familiar no Espírito Santo: Concentração fundiária e recomposição socioeconômica**.

Cadastro de Imóveis Rurais, **Imóveis cadastrados na situação ativa no cadastro de imóveis rurais da Receita Federal do Brasil**. Disponível em: http://www.cadastrorural.gov.br/estatisticas/cafir-cadastro-de-imoveis-rurais/copy_of_total-de-imoveis-ativos-no-cadastro-de-imoveis-rurais-cafir-da-rfb-sao-7-442.515. Acesso em: 15 Abr. 2017. Horário: 17:20

Comercialização de produtos da Agricultura familiar, **Oficina do PEDEAG 3**. Disponível em: <http://www.pedeag.es.gov.br/noticia/704>. Acesso em: 22 Mai. 2017. Horário: 17:56

Dados climáticos para cidades mundiais, **Clima do município de Linhares**. Disponível em: <https://pt.climate-data.org/location/3334/>. Acesso em: 04/06/2017. Horário: 11:34

Espírito Santo de Fato, **Mercado da Pedra é reaberto a população**. Disponível em: <http://www.jornalfato.com.br/site/conteudo.asp?codigo=23756>. Acesso em 22/05/2017. Horário: 15:15

GEHLEN, Ivaldo, **Políticas públicas e desenvolvimento social rural**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392004000200010. Acesso em: 05/11/2017. Horário: 21:15

Governo de Brasília, **Agricultores familiares ganham espaço de comercialização na Ceasa**. Disponível em: <http://www.agricultura.df.gov.br/noticias/item/3066-agricultores-familiares-ganham-espaco-de-comercializacao-na-ceasa.html>. Acesso em 22/05/2017. Horário: 14:30

Google Maps, **Localização do mercado municipal de Ponte de Lima em Portugal**. Disponível em:

<https://www.google.com.br/maps/place/Pte.+de+Lima,+Portugal/@41.7673583,8.5853993,416m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0xd25a5f1030f0711:0x34b7b0b5fe7c66ce!8m2!3d41.7647333!4d-8.5827407>. Acesso em: 23/05/2017. Horário 10:56

Governo de Brasília, **Agricultura familiar ganha mercado exclusivo na Ceasa**. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2015/05/09/agricultura-familiar-ganha-espaco-exclusivo-na-ceasa/>. Acesso em 22/05/2017. Horário: 13:10

Governo do Estado do Espírito Santo, **ES em dados**. Disponível em: <https://www.es.gov.br/es-em-dados>. Acesso em 05/11/2017. Horário: 12:32

Governo do Estado do Espírito Santo, **Mercado da Pedra é inaugurado**. Disponível em: <https://es.gov.br/Noticia/mercado-da-pedra-e-inaugurado-nesta-quarta-feira-28>. Acesso em 22/05/2017. Horário: 14:58

IBGE, **Município de Linhares**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=320320>. Acesso em 04/06/2017. Horário: 11:15

INCAPER, **Cafeicultura**. Disponível em: <https://incaper.es.gov.br/cafeicultura>. Acesso em: 11 Abr. 2017. Horário 19:30

INCAPER, **Comercialização da agricultura familiar**. Disponível em: <https://incaper.es.gov.br/comercializacao-da-agricultura-familiar>. Acesso em: 11 Abr. 2017. Horário 19:55

INCAPER, **Fruticultura**. Disponível em: <https://incaper.es.gov.br/fruticultura>. Acesso em: 22 Mai. 2017. Horário: 19:30

INCAPER, **Mercado Corporativo**. Disponível em: <https://incaper.es.gov.br/mercado-corporativo>. Acesso em: 22 Mai. 2017. Horário: 18:10

INCAPER, **Mercado Institucional**. Disponível em: <https://incaper.es.gov.br/mercado-institucional>. Acesso em: 22/05/2017. Horário: 19:33

INCAPER, **Mercado Solidário**. Disponível em: <https://incaper.es.gov.br/mercado-solidario>. Acesso em: 22 Mai. 2017. Horário: 19:25

INCAPER, **Mercado Tradicional.** Disponível em: <https://incaper.es.gov.br/mercado-tradicional>. Acesso em: 22 Mai. 2017. Horário: 18:03

MARIA, de N. B. Wanderley, **A valorização da agricultura familiar e a reivindicação da ruralidade no Brasil.** Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/made/article/view/22105/14471>. Acesso em: 08/11/2017. Horário: 13:35

Portal do Ministério da Educação, **Agropecuária.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/agropec_es.pdf. Acesso em: 10 Abr. 2017. Horário: 17:35

Prefeitura Municipal de Linhares, **Linhares está entre os 100 municípios do Brasil com maior participação do agronegócio na economia.** Disponível em: <http://www.linhares.es.gov.br/Noticias/Noticias.aspx?id=5883> Acesso em 09/05/2017. Horário: 14:15

Prefeitura Municipal de Linhares, **Plano Diretor Municipal.** Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-linhares-es>. Acesso em: 04/06/2017. Horário: 14:40

Presidência da República, **Lei Federal nº 10.257, de 10 de julho de 2001.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10257.htm. Acesso em: 04/06/2017. Horário 11:50

Presidência da República, **Lei Federal nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11428.htm. Acesso em: 15 Abr. 2017. Horário: 20:30

Presidência da República, **Lei nº 601 de 18 de setembro de 1850.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L0601-1850.htm. Acesso em: 14/06/2017. Horário: 16:50

RODRIGUES, Roberto, **Agricultura e agronomia.** Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000300022. Acesso em: 07/11/2017. Horário: 16:45

SOUSA, Rainer Gonçalves, **Lei de Terras de 1850**. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/historiab/lei-terras-1850.htm>>. Acesso em: 14/06/2017. Horário: 15:10

TV gazeta, **Fruticultura gera renda para mais de 250 mil pessoas no Espírito Santo**. Disponível em: <http://g1.globo.com/espirito-santo/agronegocios/noticia/2015/11/fruticultura-gera-renda-para-mais-de-250-mil-pessoas-no-es.html>. Acesso em 09/05/2017. Horário 13:40

Visite Ponte de Lima, **Terra rica da humanidade**. Disponível em: <http://www.visitepontedelima.pt/pt/turismo/ponte-de-lima-terra-rica-da-humanidade/>. Acesso em: 11/06/2017. Horário: 12:55